

Entrevista: Eudes de Freitas Aquino



# paraná cooperativo

Ano 5  
Número 53  
Outubro - 2009



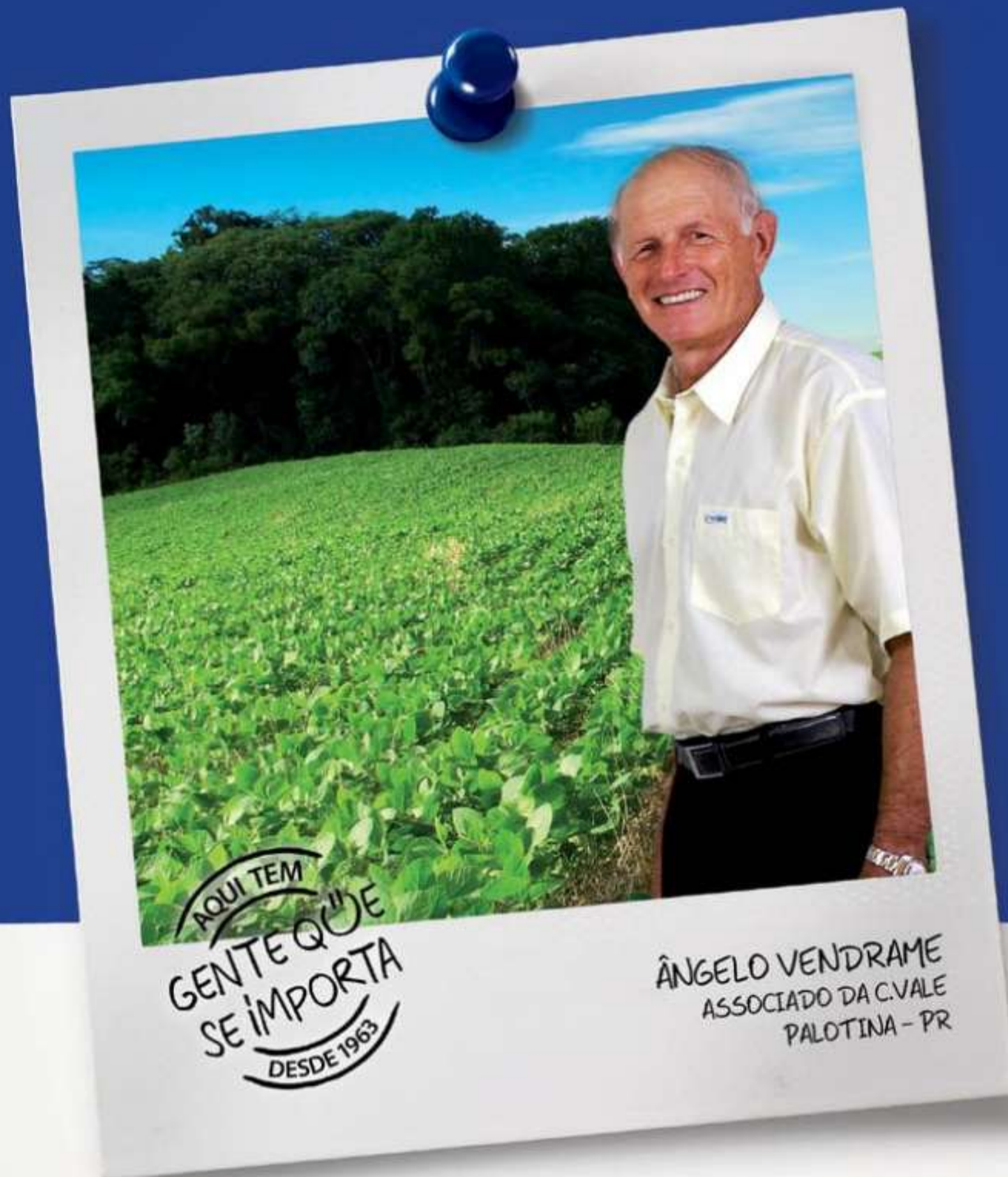
Av . Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



**NO COMPASSO  
CERTO** **COOPERATIVAS  
DO RAMO SAÚDE**

# Dedicação, amor e carinho são os temperos da C.Vale

c.vale



Isso quer dizer que cada pedacinho dos alimentos C.Vale tem o trabalho, dedicação e cuidado de muitas pessoas, desde o plantio das sementes que alimentam o frango até a hora de embalar os alimentos. E é por isso que os alimentos C.Vale tem esse sabor: Porque são feitos por gente que se importa e assim garantem mais qualidade na sua mesa.



**c.vale**

[www.cvale.com.br](http://www.cvale.com.br)

# Um exemplo para o mundo

**João Paulo Koslovski**

Presidente do Sistema OCEPAR



Entre os diversos ramos de atuação do cooperativismo no Brasil, um importante segmento é o de saúde. A primeira iniciativa no Brasil de organizar profissionais deste setor aconteceu em meados da década de 60, quando um grupo de médicos liderados por Edmundo Castilho, então presidente do sindicato médico da cidade de Santos (SP), funda a União dos Médicos - Unimed - , com base nos princípios do cooperativismo, formando a primeira cooperativa médica do mundo. Em 1971, foram fundadas mais 35 Singulares, formando o Sistema Unimed. Neste mesmo ano surge no Paraná, a primeira cooperativa do ramo saúde, a Unimed de Londrina com 57 médicos cooperados. Em 1972, surge também na cidade de Santos a primeira cooperativa dos profissionais de odontologia. Em 1979 é constituída a Federação Unimed Paraná. Mais tarde, outros profissionais de saúde se organizaram em cooperativas, entre eles fisioterapeutas, anesthesiologistas, enfermeiras, etc. Sem sombra de dúvida, o sistema de saúde, representado por diversas cooperativas é um exemplo de organização deste setor e que vem sendo copiado por outros países.

No Paraná, são cerca de 1,3 milhão de clientes beneficiários das cooperativas de saúde, ou seja, 13% da população do estado. As 33 cooperativas que integram este ramo, congregam 12 mil associados e geram 3.200 empregos diretos. Ao analisarmos os principais indicadores do ramo saúde, podemos verificar que seu crescimento é consistente e apontam para uma expansão ainda maior nos próximos anos. As razões para o avanço no número de clientes podem ser explicadas pela qualidade dos serviços oferecidos e a presença cada vez mais abrangente das cooperativas nos mais distantes municípios e comunidades. Mesmo com os elevados investimentos, consequência dos custos vultosos da medicina de alta tecnologia, as cooperativas de saúde mantêm preços competitivos e acessíveis a um número crescente de usuários.

Sabemos das dificuldades do Estado em prover um sistema de atendimento qualificado e abrangente e isto faz com que o sistema suplementar de saúde cooperativo seja uma alternativa eficaz. Cerca de 45 milhões de brasileiros optaram por ter um plano de saúde privado – desses, 18 milhões são clientes de cooperativas. Entre depender do SUS (Sistema Único de Saúde) ou pagar por serviços particulares de saúde, uma saída cara e restrita a uma parcela

pequena da população – a saúde suplementar (planos de saúde) surge como uma opção acessível e de qualidade. Neste contexto, as cooperativas se firmam como líderes de mercado e referência em atendimento e serviços. Ganham impulso com a intercooperação, que tem respostas excelentes no Paraná, aonde cooperativas de diferentes ramos respondem por mais de 220 mil contratos de planos de saúde.

Sistemas como Unimed e Uniodonto são modelos no setor, marcas consolidadas e reconhecidas e com uma abrangência notável em todo o país: a Unimed, por exemplo, está presente em mais de 4 mil municípios brasileiros. E outras cooperativas despontam também como referenciais de qualidade, congregando cerca de 216 mil cooperados – médicos, dentistas, fisioterapeutas, anesthesiologistas, enfermeiros entre outros profissionais da saúde.

Profissionais que estão optando pelo trabalho cooperativista, unindo forças em prol de objetivos em comum. O associado não é apenas um prestador de serviços, mas sim o verdadeiro dono da cooperativa, recebe os benefícios alcançados e decide junto com os demais cooperados os caminhos a serem trilhados. Esse diferencial e os resultados obtidos mostram que o cooperativismo é uma alternativa de sucesso também no ramo de saúde.

Para que este importante ramo se desenvolva de forma ainda mais consistente, o Sistema Ocepar, a OCB e a Frente Parlamentar do Cooperativismo no Congresso Nacional (Frencoop) atuam de forma efetiva para destravar os caminhos das cooperativas, sobretudo no que diz respeito ao adequado tratamento tributário. Acabar com as distorções que fazem com que as cooperativas sejam penalizadas por uma carga injusta de impostos é uma das prioridades das entidades. Também temos trabalhado na busca de uma comunicação mais abrangente junto à população sobre a missão que o ramo saúde tem cumprido com competência, assumindo o atendimento a milhões de famílias brasileiras. Ainda são muitos os desafios a serem superados pelas cooperativas de saúde e que ampliarão ainda mais a sua participação num setor que exige responsabilidade e seriedade, onde as cooperativas fazem a diferença em função do forte comprometimento que o sistema tem com as pessoas, afinal, como diz um slogan do sistema: o melhor plano de saúde é fazer as pessoas mais felizes.

# Projeção de crescimento para o ramo saúde

O papel das cooperativas médicas no setor de saúde suplementar, o crescimento vertiginoso nos últimos anos e os desafios do ramo saúde, são assuntos desta edição da Revista Paraná Cooperativo. Há mais de quatro décadas, as cooperativas médicas são responsáveis pela saúde de uma parcela significativa da população brasileira. A forma de trabalho, baseada na filosofia cooperativista, a qualificação constante do corpo técnico, o investimento constante em novas tecnologias, e a presença expressiva em todo o território nacional, são alguns dos fatores que alavancaram o crescimento das cooperativas médicas e fazem com que o ramo fique cada vez mais fortalecido. Mas na matéria especial "No Compasso Certo", o leitor também verá que há entraves a serem superados, entre os quais o reconhecimento do Ato Cooperativo, uma clara demonstração da falta de entendimento do governo federal e da própria ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), do que as cooperativas realmente são: um grupo de médicos que se uniram para oferecer atendimento de qualidade à população.

As conquistas e desafios do ramo são abordadas pelo presidente da Unimed Brasil, Eudes de Freitas Aquino, o entrevistado especial desta edição, que fala sobre as distorções tributárias e as projeções de crescimento do setor.

No ramo agropecuário, novos investimentos em agroindustrialização ganham força. Importantes estruturas fabris foram inauguradas, com aportes superiores a 200 milhões de reais. É uma aposta na verticalização e uma demonstração de confiança no Paraná. A Agrária ampliou a capacidade de sua maltaria, que agora está entre as dez maiores do mundo; a Coopavel inaugurou uma fábrica de fertilizantes, aumentando a produção e triplicando a capacidade de armazenagem; por sua vez, a Corol inaugurou seu moinho de trigo, agregando valor à produção de seus cooperados.

Na área de desenvolvimento humano, o leitor pode acompanhar as ações do Cooperjovem, programa que visa disseminar a filosofia cooperativista nas escolas e que já abrange quase 10 mil estudantes em todo o estado. Um dos projetos de grande alcance do SESCOOP/PR, está atraindo o interesse de mais cooperativas, que pretendem implementá-lo em suas regiões de atuação. O 6o Encontro Estadual reuniu em Curitiba coordenadores, diretores e professores que avaliaram o trabalho e planejaram as ações para o próximo ano. No evento as crianças vencedoras da fase regional do concurso de redação do programa foram anunciadas e premiadas.

Quando o tema é responsabilidade ambiental, as cooperativas se destacam por manterem programas e projetos de sustentabilidade. Um exemplo é o Programa Estadual de Matas Ciliares, da qual o segmento cooperativista é parceiro e apoiador. Em setembro, a muda número 100 milhões foi plantada, em evento que contou com a participação de representantes das cooperativas.

Essas e outras notícias do cooperativismo são aprofundadas na edição 53 da revista Paraná Cooperativo.

Boa Leitura!

6



**Entrevista: o presidente da Unimed Brasil, Eudes de Freitas Aquino, analisa os fatores que impulsionam o crescimento do Sistema, as barreiras tributárias e suas implicações e avalia as perspectivas do mercado de saúde suplementar**



10

**Especial: o ramo saúde congrega 33 cooperativas e 12 mil associados no Paraná e já responde pelo atendimento de 13% da população do estado**

18



**Fórum dos Presidentes: intercooperação e planejamento estratégico foram os principais temas do encontro que contou com a presença do presidente da OCB, Marcio Lopes de Freitas**

**22** Coonagro é transformado em Cooperativa Central o que dará agilidade às operações de importação e comercialização

# 20



**Encontro de Núcleos: em reuniões descentralizadas, cooperativistas analisaram o trabalho realizado no ano e planejaram as ações para 2010**



**Cooperativas mantêm processo de verticalização e inauguram novas estruturas industriais, agregando valor à produção dos cooperados**

# 26

# 34



**Cooperjovem: Sescop/PR promove encontro estadual de coordenadores e professores e premia alunos vencedores de concurso de redação**

**30** Governo atende a pleito das cooperativas e realiza leilões semanais para escoar a produção de trigo

**38** Cooperativistas participam do plantio da muda número 100 milhões do programa estadual de mata ciliar

## SISTEMA OCEPAR

### DIRETORIA DA OCEPAR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Diretores

Áureo Zamprônio

Frans Borg

Valter Pitol

José Otaviano de Oliveira Ribeiro

Paulino Capelin Fachin

Orestes Barrozo Medeiros Pullin

Manfred Alfonso Dasenbrock

Edvino Schadeck

Dilvo Grolli

Valter Vanzella

Renato José Beleze

Luiz Lourenço

José Aroldo Gallassini

Jorge Karl

#### Conselho Fiscal

Ricardo Silvio Chapla

Miguel Rubens Tranin

Gaspar de Geus

#### Suplentes

Paulo Henrique Cariani

Antônio Sérgio de Oliveira

Valdir Luiz Ferst

#### Superintendente

José Roberto Ricken

#### Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Conselho Administrativo

Valter Pitol

Luiz Lourenço

Guntolf van Kaick

Josiany de Fátima Rolo

#### Suplentes

Frans Borg

Jorge Karl

Célia Hoffmann

Evandro Scheid Ninaut

#### Conselho Fiscal

Luiz Humberto de Souza Daniel

Gabriel Nadal

Eurico Woitowicz

#### Suplentes

Almir Montecelli

Francisco Augusto Sella

Carmem Teresa Zagheti Reis

#### Superintendente

José Roberto Ricken

## EXPEDIENTE

### Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR. Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) Editor Assistente: Ricardo Rossi Redação: Marii Vieira e Ricardo Rossi Apoio e Diagramação: Israel Felipe Silva. Fotos: Imprensa Ocepar. Conselho Editorial: João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. Fotolito e impressão: Editora Paranaense. Redação: Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. Telefone: (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. Endereço Eletrônico: imprensa@ocepar.org.br Página na Internet: www.ocepar.org.br As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Eudes de Freitas Aquino

Presidente da Unimed Brasil

# Sofremos com o extrativismo tributário

**H**á mais de quatro décadas, o Sistema Unimed é uma marca forte dentro do setor de saúde suplementar brasileiro. Sua importância é inegável. Presentes em 75% do território nacional, as Unimeds são responsáveis pelo atendimento médico de 15 milhões e 500 mil brasileiros. Ao todo, o Sistema é formado por 110 mil médicos cooperados, gera mais de 50 mil em-

pregos e cerca de 200 mil empregos indiretos.

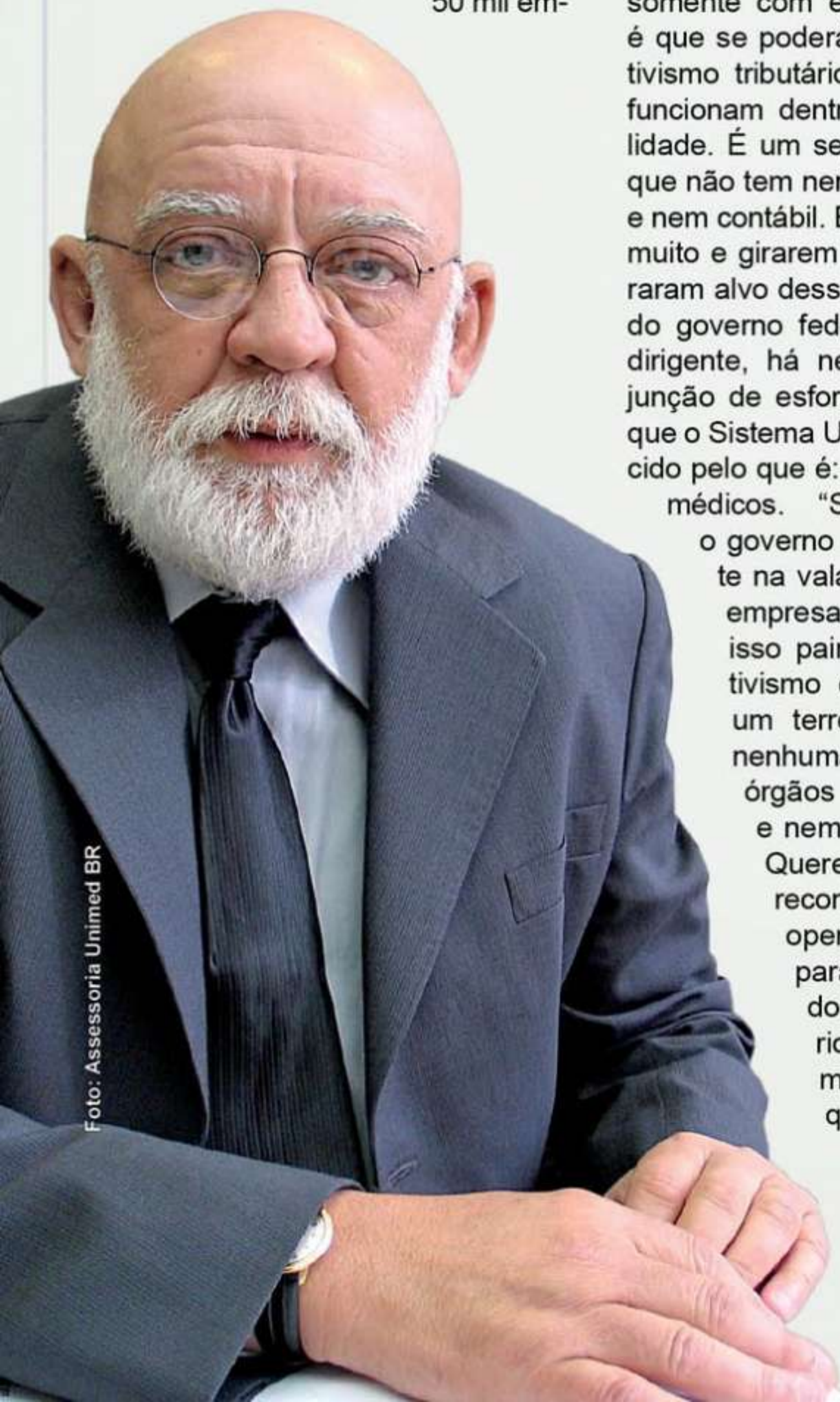
Tradição e capilaridade são alguns dos fatores que alavancam o crescimento e garantem o seu sucesso. Mas também há desafios a serem superados. Na opinião do presidente da Unimed Brasil, Eudes de Freitas Aquino, um destes desafios é a questão do reconhecimento do Ato Cooperativo. Segundo o dirigente, somente com este reconhecimento é que se poderá combater o "extrativismo tributário". "As cooperativas funcionam dentro da extrema legalidade. É um segmento organizado, que não tem nenhuma evasiva fiscal e nem contábil. E por elas crescerem muito e girarem muitos recursos, viraram alvo dessa política extrativista do governo federal", disse. Para o dirigente, há necessidade de uma junção de esforços para fazer com que o Sistema Unimed seja reconhecido pelo que é: uma cooperativa de médicos. "Sem essa distinção,

o governo quer colocar a gente na vala comum, junto com empresas mercantis. Tudo isso paira sobre o cooperativismo como uma sombra, um terror... Não queremos nenhuma benesse, nem dos órgãos tributários federais e nem tão pouco da ANS. Queremos somente ser reconhecidos como cooperativas que somos, para termos o adequado tratamento tributário, e não o tratamento massificado, diante do qual a gente se sente injustiçado e alvo dele", afirmou o dirigente durante entrevista ex-

clusiva à revista Paraná Cooperativo.

Natural do Rio Grande do Norte, 61 anos, Aquino é mestre e doutor em Clínica Médica (Nefrologia) pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/SP. Possui pós-graduação em Gestão Empresarial Avançada em Saúde e MBA em Gestão de Serviços de Saúde, ambos pela Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), em São Paulo. Em 1983, ingressou na Unimed de Piraicaba, onde atuou como vice-presidente. Entre 1992 e 1997, assumiu a presidência daquela singular e, posteriormente, criou a Federação Intrafederativa do Centro Paulista, entidade que presidiu por duas gestões. Na Federação São Paulo foi membro do Conselho de Administração também por duas gestões e, depois, diretor de Programas Educativos e Assistenciais. De 2005 a 2009, atuou como seu diretor-presidente. É representante estadual do ramo de saúde junto à Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp). Em 2009, assumiu a presidência da Unimed do Brasil.

Em sua entrevista, o dirigente fala da importância conquistada pela Unimed ao longo da sua história, destaca os diferenciais do cooperativismo médico e comenta sobre a necessidade de rever o Sistema. "Estamos tentando fazer um trabalho de reestruturação, buscando um reconhecimento interno, pois o próprio sistema não se conhece. Faremos uma pesquisa, e ao final vamos discutir os resultados em cada estado e propor repaginações e reestruturas, para que a gente possa fazer atualizações no modelo cooperativista que nós praticamos. Nos precisamos atualizá-lo", destaca.



**Paraná Cooperativo** - O cooperativismo médico vem crescendo em média 10% ao ano, o dobro do crescimento do mercado de saúde suplementar. Na sua opinião, que diferenciais do Sistema estão propiciando esta expansão?

**Eudes de Freitas Aquino** - A importância do Sistema Unimed no setor de saúde se relaciona diretamente com a aceitação da marca. É uma marca consagrada há mais de quatro décadas. Além da tradição, a capilaridade (ferramenta que permite a troca de informação entre as Unimeds de todo o país e que dá a sensação ao cliente de que o Sistema é um só) é um dos principais diferenciais do Sistema. Este instrumento deu certo porque se vale da cooperação para garantir que o atendimento seja igual em qualquer lugar onde tem uma Unimed, o que representa mais ou menos 75% dos municípios do Brasil. Mas se formos buscar na raiz, eu diria que o fato da Unimed se valer do cooperativismo como forma de ação, é o seu principal suporte de força. O cooperativismo médico é diferente da medicina de grupo, que tem um perfil essencialmente mercantil; é diferente das seguradas, que são restritas em número e em presença no país; e também é diferente das empresas de autogestão, que são nichos de atendimento médico ligados as grandes empresas. Então, a filosofia cooperativista, a forma de atendimento uniformizada, a qualificação do corpo técnico, a constante absorção de novas tecnologias, e a presença massiva em todo o território nacional, são os principais diferenciais do Sistema Unimed, cuja importância pode ser mensurada pelos números. Temos 15 milhões e 500 mil clientes em todo o país, e aproximadamente 110 mil médicos cooperados. Diretamente, o Sistema gera mais de 50 mil empregos diretos e cerca de 200 mil indiretos.

**Paraná Cooperativo** - Quais são os principais desafios das cooperativas médicas?

**Eudes de Freitas Aquino** - Há cerca de 10 anos, o Sistema Unimed começou a sofrer ingerências externas de vários tipos, principalmente, tributá-

rias. E o Ato Cooperativo é uma forma de combater este extrativismo tributário que estão jogando em cima do cooperativismo. As cooperativas funcionam dentro da extrema legalidade. É um segmento organizado, que não tem nenhuma evasiva fiscal e nem contábil. E por elas crescerem muito e girarem muitos recursos, viraram alvo dessa política extrativista do governo federal. Então fica essa queda de braço. O governo quer espremer o Ato Cooperativo numa proporção pequena; e as cooperativas querem demonstrar, e isto tem base legal, que o Ato Cooperativo compreende quase a totalidade das nossas atividades. Portanto, a parte tributável é muito pequena. Aí fica esse jogo: o governo quer arrecadar mais, achatando a extensão do Ato Cooperativo, e a gente tentando mostrar que não é bem assim. É uma situação difícil

**“ Queremos somente ser reconhecidos como cooperativas que somos, para termos o adequado tratamento tributário, e não o tratamento massificado, diante do qual a gente se sente injustiçado e alvo dele ”**

e que tem implicações no nosso dia a dia, tanto administrativas quanto operacionais, porque ocupa esforços, demanda a mobilização de juristas, além da pressão política que somos obrigados a fazer. Fora isso, há outros impostos que demonstram que as cooperativas médicas ainda não são reconhecidas pelo que são, o que aliás é fundamentado em lei (N.º 5764/71, Lei do Cooperativismo). O governo quer colocar a gente na vala comum, junto com empresas mercantis. Tudo isso paira sobre o cooperativismo como uma sombra, um terror. Como se não bastasse, ainda temos a ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), que veio para regulamentar as relações no mercado, e onde temos um diálogo espetacular, de total abertura. Mas quando a ANS coloca as suas normativas, ela

não consegue distinguir as cooperativas das outras entidades que atuam no segmento de saúde suplementar. E nós somos totalmente diferentes: a seguradora tem um viés, a medicina de grupo tem outro, as empresas de autogestão tem outro, e as cooperativas têm outro completamente diferente. E quando não é feita essa distinção, somos colocados na vala comum, e a única saída é correr atrás e mostrar o que efetivamente nós somos. Não queremos nenhuma benesse, nem dos órgãos tributários federais e nem tão pouco da ANS. Queremos somente ser reconhecidos como cooperativas que somos, para termos o adequado tratamento tributário, e não o tratamento massificado, diante do qual a gente se sente, de uma forma justa, alvo dele.

**Paraná Cooperativo** - Além desta falta de reconhecimento, o que mais pode ser um entrave para a expansão do Sistema?

**Eudes de Freitas Aquino** - O Sistema precisa se reestruturar, se repaginar. Nosso modelo tem quase 42 anos (a Unimed faz aniversário em dezembro próximo). Existem lacunas que precisam ser revistas, se moldar aos tempos de hoje, tanto do ponto de vista operacional, quanto do ponto de vista operacional, mercadológico e estratégico, principalmente.

**Paraná Cooperativo** - E qual a estratégia que será adotada para fazer essa reestruturação?

**Eudes de Freitas Aquino** - Estamos fazendo um levantamento da realidade da saúde em cada estado. Será uma pesquisa sobre o papel das Unimeds e sua importância no contexto local. Depois abriremos uma grande discussão, a qual implicará em algumas mudanças no modelo atual. Isto está previsto para o ano que vem. Precisamos rever o Sistema, principalmente, na relação operadora X prestadora. Nem todas as Unimeds ficarão como operadoras, devendo assumir a condição de prestadora, justamente, para nessa reorganização a gente escapar da sanha arrecadadora do governo federal que

nos vê como um cofre aberto, repleto de dinheiro.

**Paraná Cooperativo** – Qual tem sido a política de investimento do Sistema?

**Eudes de Freitas Aquino** - O Sistema Unimed, tradicionalmente, é um incorporador de novas tecnologias. Hoje, das 377 cooperativas, 221 têm sedes próprias. Temos 90 hospitais próprios no país, e há outros 12 ou 14 para serem inaugurados. Temos 22 hospitais dia (unidade hospitalar destinada à realização de pequenas cirurgias, em que os pacientes permanecem internados durante poucas horas), 89 pronto-atendimentos, 53 laboratórios próprios, 32 centros de diagnósticos, e 160 farmácias vendendo medicamentos praticamente a preços de custos. Não temos os valores específicos, mas muitos dos hospitais inaugurados são de média e alta complexidade e utilizam tecnologia de ponta. Tanto é que o índice de satisfação dos clientes de planos de saúde é muito alto. Todos os anos fazemos uma pesquisa em parceria com a Datafolha (Instituto de pesquisa pertencente ao Grupo Folha de São Paulo), cujo resultado mostra que 76% dos cooperados consideram a Unimed o plano mais importante para se trabalhar. E sobre qual o plano de saúde é considerado mais importante, 94% dos entrevistados citaram a Unimed; em relação à melhor remuneração, 76% dos médicos apontaram a Unimed. Então, nos quesitos satisfação, imagem e força da marca, o Sistema está muito bem. O que precisamos é escapar desse labirinto tributário, que não é justo porque somos cooperativas.

**Paraná Cooperativo** - Quais as metas de expansão do Sistema Unimed?

**Eudes de Freitas Aquino** - Crescemos em 2008 mais que qualquer outro segmento de saúde suplementar. Este ano, tivemos a crise financeira mundial, mas no geral o Sistema passou pelo teste. Não senti abalos importantes. Acredito que em função das medidas regulatórias que a ANS vem tomando, o Sistema Unimed vai se expandir ainda

mais. Tanto que em passado recente havia mais de três mil operadoras no Brasil, e hoje restam pouco mais de 1600 e acredito que este número vai diminuir mais ainda. Os clientes dessas empresas que forem parando de trabalhar, terão que buscar outras alternativas, e baseado no que mostra a pesquisa anual da Datafolha, a primeira alternativa que estes clientes vão procurar é a Unimed.

**Paraná Cooperativo** – Os planos de expansão da Unimed incluem as Classes C e D?

**Eudes de Freitas Aquino** – Sim. Mas para alcançar as classes C e D temos que ter uma estratégia mercadológica específica. Não é apenas dizer: va-

**“ A intercooperação é sempre foi relegada a um plano secundário. E para que haja um trabalho efetivo é preciso que as lideranças locais assumam, difundam e pratiquem a intercooperação. ”**

mos vender planos para as classes C e D mais baratos, e toda essa população vem para cá. Não conseguiremos com essa estratégia fazer isso. Tem que ser uma ação mais abrangente, mais profunda e mais inteligente.

**Paraná Cooperativo** – Ultimamente, as discussões em torno das mudanças no modelo de saúde dos Estados Unidos têm ganhado espaço nos noticiários. Isto traz a tona a questão de qual seria o modelo de saúde ideal para um país. Na sua opinião, o que este modelo teria que considerar em termos de Brasil?

**Eudes de Freitas Aquino** - A realidade americana é muito diferente da brasileira. Nos Estados Unidos, a medicina privada é essencialmente mercantil, visa o lucro crescente. Isto aumenta

os custos da saúde. Além do mais, existe uma parcela significativa da população, que não tem nenhuma assistência à saúde, nem pública nem privada. A reforma no modelo americano proposta pelo presidente Barak Obama pretende que todo americano tenha, de alguma forma, direito à saúde. O presidente tentou envolver a iniciativa privada neste processo e, obviamente, teve um rechaço. Então, a reforma no modelo americano de saúde é uma equação difícil de resolver. Mas acredito que uma solução nos EUA, mesmo demandando grandes discussões, é muito mais fácil e menos traumática do que no Brasil. Por aqui, a equação é ainda mais difícil porque a medicina pública é uma colcha de retalhos. Temos regiões do país, onde a medicina pública é de elevadíssimo padrão. Mas no todo, predomina a falta de atendimento, por falta de recursos. Além disso, falta um planejamento adequado para as ações de saúde. E há também o mau emprego das verbas públicas. Para se ter uma ideia, o volume de recursos que o governo federal injeta anualmente em saúde pública é praticamente o mesmo que as empresas de medicina supletiva movimentam no país. Só que as empresas de medicina supletiva se responsabilizam por uma população de 45 milhões de pessoas, e com o mesmo dinheiro o governo quer dar saúde para uma população de 145 milhões de brasileiros. Além disso, o SUS (Sistema Único de Saúde) é extremamente lógico. Talvez seja até um modelo padrão, que possa ser adaptado em várias nações mundo. Só que ele não é executado da forma como foi proposto e redigido. Enfim, a política de saúde pública brasileira tem que ser revista.

**Paraná Cooperativo** – O Paraná é um estado que incentiva a intercooperação. Como está esta questão no restante do país e o que o Sistema Unimed tem feito para incentivar essa prática?

**Eudes de Freitas Aquino** - A intercooperação é um dos sete princípios do cooperativismo, mas que sempre foi relegado a um plano secundário. E para que haja um trabalho de intercooperação efetiva é preciso que as lideranças

locais assumam, difundam e pratiquem a intercooperação. No Paraná, os cooperativistas têm a felicidade de ter um dirigente do porte do João Paulo Koslovski (presidente do Sistema Ocepar), que é uma pessoa extremamente ideológica em relação ao cooperativismo. Sendo assim, o estado saiu na frente. O Paraná e o restante dos estados do Sul praticam a intercooperação com mais intensidade que no resto do Brasil. No que se refere as Unimed, temos cobrado ações de intercooperação. Não faz sentido, termos um hospital e comprar derivados lácteos, por exemplo, do supermercado, se temos uma cooperativa desse segmento próxima ou no mesmo estado. Então, temos que interfortalecer, para que o cooperativismo no país fique cada vez mais forte. Mas isto depende de uma cultura específica, embora seja uma obrigação, já que a intercooperação é um princípio, e também da atuação das lideranças locais.

**Paraná Cooperativo** - O que o Sistema Unimed tem feito para fortalecer os princípios cooperativistas junto aos cooperados?

**Eudes de Freitas Aquino** - Temos a Fundação Unimed, cuja sede funciona em Belo Horizonte, que é o braço educacional, de treinamento e qualificação de médicos cooperados e de colaboradores. E em todos os cursos da Fundação realizados pelo Brasil, é colocado em relevo, em destaque os princípios cooperativistas. É o nosso mantra. Não podemos viver sem os princípios. Mas não é ver os princípios, mas praticar os princípios. Mas como falei, isto depende da criação de uma cultura, a qual demanda um trabalho permanente, que não tem fim. Costumo dividir a tribo cooperativista nacional em dois grupos: os que ESTÃO cooperativistas, por algum interesse ou conveniência, e os que SÃO cooperativistas. A estes que SÃO cooperativistas, cabe o trabalho, a tarefa, a

missão de transformar aqueles que ESTÃO naqueles que futuramente SERÃO cooperativistas. À medida que aumentar a massa dos que SÃO cooperativistas, estaremos cada vez mais fortes e ideologicamente preparados para qualquer combate, qualquer adversidade, enfim, para manter o cooperativismo vivo.

**Paraná Cooperativo** - No ano passado, a Ocepar encomendou uma pesquisa para avaliar a percepção dos



**“ À medida que aumentar a massa dos que SÃO cooperativistas, estaremos cada vez mais fortes e ideologicamente preparados para qualquer combate, qualquer adversidade, enfim, para manter o cooperativismo vivo ”**

paranaenses em relação ao cooperativismo. E apenas 2,6% dos entrevistados relacionaram a Unimed a uma cooperativa. Como o senhor avalia isso?

**Eudes de Freitas Aquino** - Eu acho que precisa haver mais difusão dos conceitos do que é cooperativismo junto à população. Aqui no estado de

São Paulo, no município de Bebedouro, é promovida uma semana de pregação cooperativista para a comunidade. São várias atividades, como palestras, jogos e entretenimento para o público. Este é um trabalho permanente também. Você tem que convencer as pessoas que as cooperativas trazem desenvolvimento econômico e equilíbrio social nas regiões onde elas atuam. Isto tem que ser divulgado. Temos que mostrar, fazer uma pregação, criar atividades cooperativistas comunitárias, unir as cooperativas nestes processos de entrosamento com a comunidade. Esta é a lição de casa que temos que fazer. E se você não faz, a população não responde, não identifica. Muita gente vê a Unimed como um plano de saúde dos médicos. Temos que mudar isso. E compete a nós, lideranças, fazer essa difusão.

**Paraná Cooperativo** - Apesar de tantos desafios, o senhor é otimista em relação aos próximos anos para a Unimed e para o país?

**Eudes de Freitas Aquino** - Sou um otimista permanente. Mas sou um otimista realista, com os pés no chão. Até para sonhar, a gente não pode levantar muito os pés do chão. Temos que sonhar com os olhos abertos. Não tenho muita confiança nos políticos que dirigem o país, mas eu acredito no Brasil. Mas eu acredito muito mais no cooperativismo, e vou continuar acreditando. Eu acho que vamos, no futuro próximo, talvez nos próximos 10 anos, experimentar um surto de crescimento e de consolidação do movimento cooperativista nacional, inclusive no ramo saúde. O que a gente precisa é que as lideranças interajam mais. Temos boas lideranças no cooperativismo. Há lideranças em alguns estados do país que também têm um perfil empreendedor, um perfil cooperativista completo. E eu acredito nestas pessoas. Eu acho que todo mundo junto pode fazer um bom trabalho.



Foto: Assessoria Ocepar

## No compasso certo

Com o diploma nas mãos, a recém-formada dentista Viviane Lange da Silva tinha muitos desafios a superar em 1999. Filha de agricultores, natural de Clevelândia, Sudoeste do Paraná, ela veio para Curitiba estudar odontologia. Sonho realizado, começava a luta por espaço numa profissão marcada pela intensa concorrência. Sem nenhum parente atuando na atividade, Viviane dependia totalmente de seus esforços para se consolidar na carreira. Mas havia um movimento capaz e pronto a apoiá-la. “Um colega me apresentou à Uniodonto e percebi os benefícios que o cooperativismo poderia trazer para minha atividade. Tornei-me associa-

da e nestes dez anos cresci junto com a cooperativa”, afirma.

Para Viviane, no início de sua carreira a cooperativa abriu portas e ajudou a torná-la mais conhecida. Mas, com o tempo, outros benefícios também ficaram evidentes. “Com certeza o começo teria sido muito mais difícil se não estivesse associada à Uniodonto. Hoje, meu envolvimento com a cooperativa segue forte, pois cerca de 60% dos atendimentos que faço são a clientes Uniodonto”, relata. E cita alguns dos benefícios voltados aos cooperados: plano de saúde Unimed, plano de Previdência Privada (fundo de pensão), coleta especial de lixo (com tra-

Cooperada da Uniodonto, Viviane Lange da Silva: “cresci junto com a cooperativa”

### Cooperativas do ramo saúde ampliam participação no mercado e já atendem a 1,3 milhão de paranaenses

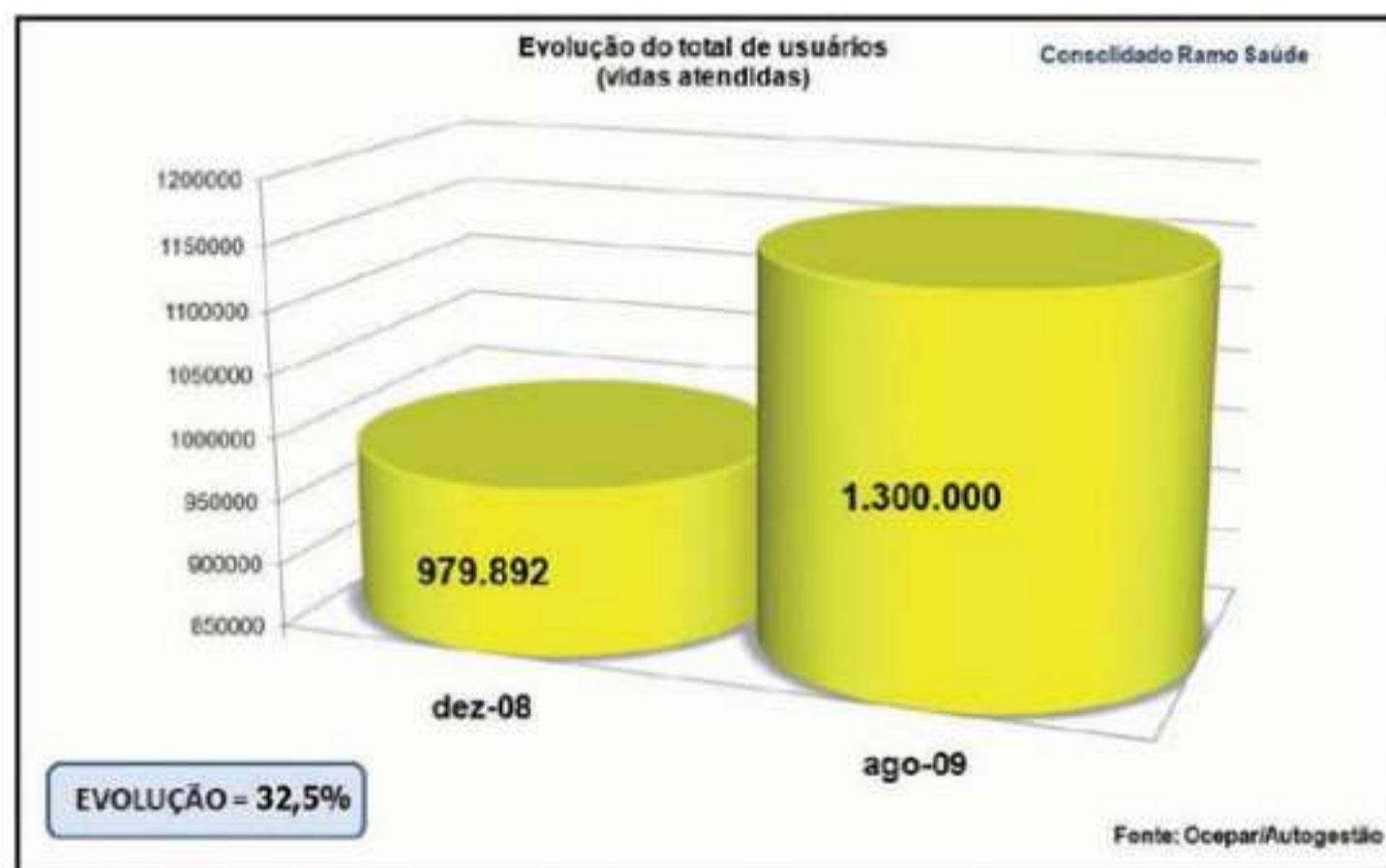
tamento adequado atendendo a normas ambientais), convênio farmácia (cartão com prazo maior para pagamento), acesso à conta bancária diferenciada e loja de produtos odontológicos (Dental Uni) com preços mais baixos. “Ao contrário dos convênios mercantis, a cooperativa valoriza e reconhece o profissional associado. Na Uniodonto sou proprietária e participo das assembleias e reuniões que definem o rumo do empreendimento”, ressalta a dentista.

No município da Lapa, a 60 km de Curitiba, o clínico geral Arno Rubens Pamplona, 56 anos, faz 30% de seus atendimentos a beneficiários da Unimed.



Foto: Assessoria Ocepar

**Cooperado da Unimed que atua no município da Lapa, Arno Rubens Pamplona: “direito a voto e contraponto à visão mercantil da saúde”**



“Estou na cooperativa há 17 anos e sou um entusiasta da filosofia do cooperativismo, na qual todos crescem juntos, se unem e trabalham em busca de objetivos comuns”, diz. A experiência vivenciada na Unimed trouxe um entendimento sobre os diferenciais de uma cooperativa no segmento de saúde suplementar. “Os associados têm direito a voto e escolhem a trajetória que seguirão. Não é uma visão meramente mercantil, existem benefícios e uma forma de trabalho com a qual me identifiquei”, explica o médico.

Para o cirurgião vascular César Roberto Busato, a transparência do empreendimento cooperativista dá tranquilidade ao associado, “que pode exercer a boa medicina sabendo que o ganho

virá naturalmente.” De acordo com o médico, que é um dos 22 fundadores da Unimed Ponta Grossa, em 1978, o cooperativismo é uma alternativa de sucesso no setor de saúde. “As despesas são pagas e as sobras rateadas entre os cooperados. Na cooperativa, o trabalho do associado não se transforma em lucro para terceiros”, enfatiza.

Crescendo em média 10% ao ano no Paraná, as cooperativas do ramo saúde se consolidaram como empresas líderes do segmento de saúde suplementar no estado. Atualmente, cerca de 1,3 milhão de paranaenses são clientes de cooperativas, que congregam juntas 12 mil associados e geram 3.200 empregos diretos. “O cooperativismo mostra sua força também no setor de saúde, conquistando uma participação expressiva do mercado, prestando serviços a 13% da população do Paraná. O crescimento contínuo é resultado de uma gestão focada na qualificação, na atualização tecnológica e na prestação de serviços médicos e odontológicos que

atendem de forma ágil e eficiente às necessidades dos clientes beneficiários”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

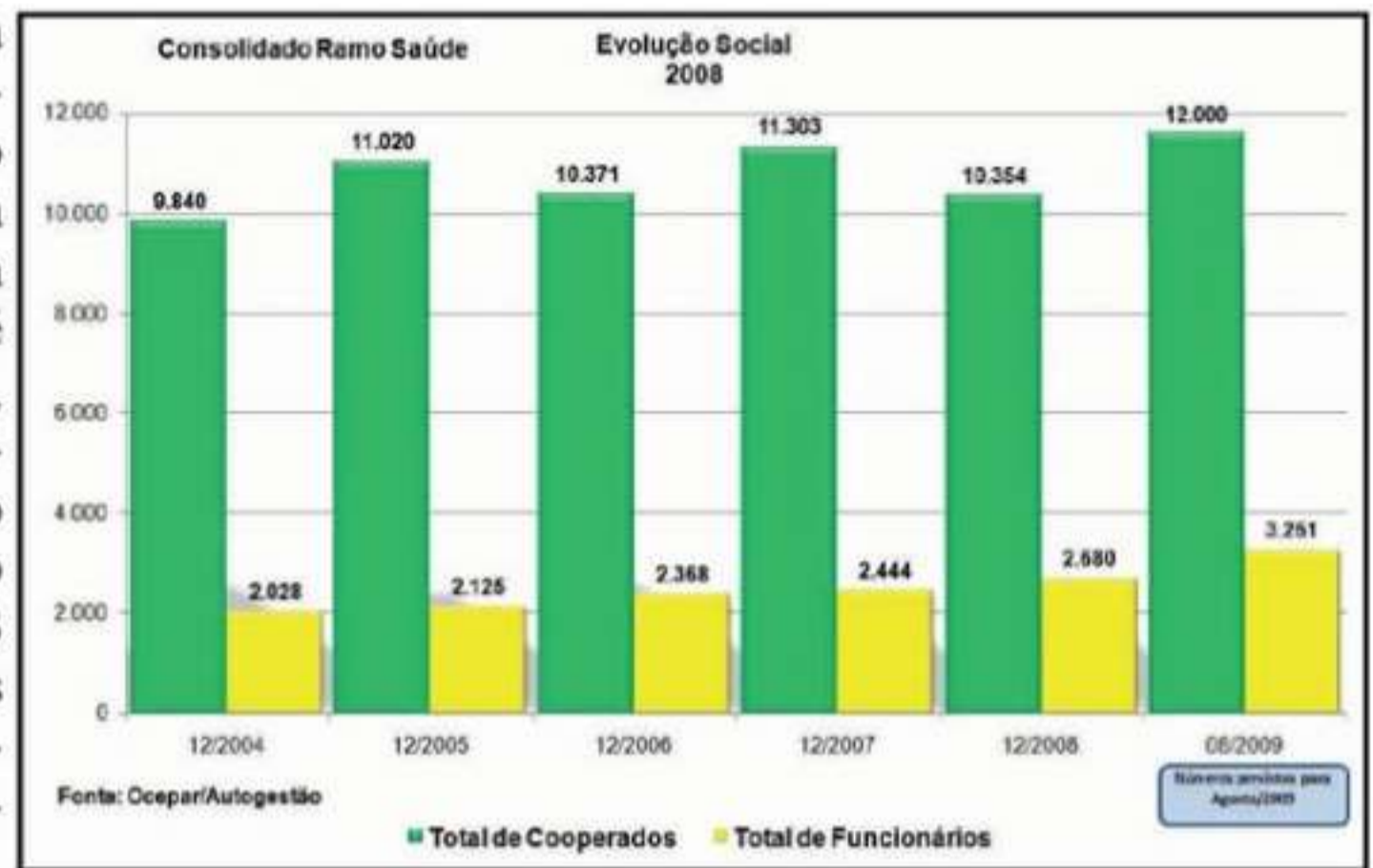
As 33 cooperativas paranaenses do ramo saúde faturaram em 2008 cerca de 2 bilhões de reais, uma alta de 41% em comparação a 2007. O montante correspondeu a 8,1% do total faturado pelas cooperativas do Paraná no ano passado, que foi de 25,8 bilhões de reais. Os números fazem do setor de saúde o segundo em faturamento do sistema cooperativista no estado, atrás apenas do ramo agropecuário. A expansão deve manter-se nos próximos anos, acompanhando os indicadores da economia brasileira. “As cooperativas investem alto na estrutura operacional, equipamentos, clínicas e hospitais que oferecem atendimento especializado e com tecnologia de ponta. E também há constante preocupação com a profissionalização pessoal. Em 2009, o SESCOOP/PR já investiu mais de R\$ 300 mil em 130 eventos de aprimoramento, com a participação de 3.110 colaboradores e cooperados do ramo saúde”, lembra.

“A cada ano, mais paranaenses têm acesso à saúde suplementar e optam por ter um plano de saúde ou odontológico oferecido por cooperativa. Há perspectivas muito positivas, o que aumenta a responsabilidade e os desafios. Temos que

avançar de maneira firme, sobretudo nas questões tributárias, em busca do adequado tratamento ao Ato Cooperativo, uma barreira que trava e prejudica o desenvolvimento do ramo”, ressalta Koslovski.

No Brasil, o ramo saúde é formado por 894 cooperativas e 216 mil associados, gera 60 mil empregos diretos e tem 18 milhões de beneficiários (15,5 milhões em cooperativas médicas e 2,5 milhões em cooperativas odontológicas). “O cooperativismo congrega milhares de profissionais, médicos, dentistas, fisioterapeutas, enfermeiros, anestesiológicos, entre outros, oferecendo assistência de

saúde qualificada e acessível à população. Com isso vem ocupando uma brecha deixada pela saúde pública, que é precária e limitada, e pela saúde particular, que é muito cara”, explica o presidente da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Márcio Lopes de Freitas.



## O dilema da saúde no Brasil

Dados da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) estimam que as cooperativas e empresas investem cerca de 53% do total de recursos anuais revertidos à saúde no país. Já os governos (Federal, Estadual e Municipal) respondem por 47% dos aportes, mas para atender a 145 milhões de habitantes, enquanto o setor privado tem sob sua responsabilidade cerca de 45 milhões de beneficiários. “Nenhum país do mundo consegue atender plenamente as necessidades de saúde de sua população. Os recursos são escassos e é preciso um modelo de saúde que tenha prioridades claramente definidas, buscando

dar assistência digna para a maioria da população que sofre com as principais doenças. É uma discussão que deve acontecer e não é exclusiva ao Brasil”, explica o médico e professor Marcos Bosi Ferraz, do Centro Paulista de Economia da Saúde (Unifesp).

Segundo Ferraz, o país tem demandas por procedimentos médicos de alta tecnologia, mas possui investimentos que seguem no mesmo patamar desde a década de 80. O professor coordenou um estudo sobre a projeção das necessidades de recursos para os próximos 20 anos. “Atualmente, o Brasil investe (somando recursos privados e públicos)

o equivalente a 8% do PIB (Produto Interno Bruto). No ano de 2025, para que o país mantenha o sistema de saúde que tem hoje, sem melhorias, terá que investir 12% do PIB”, estima.

Na opinião de Ferraz, o cenário é favorável à expansão dos convênios privados. “A população de um modo geral entende que ficar na dependência do SUS (Sistema Único de Saúde) é um risco. Como a maior parte dos planos de saúde é benefício concedido por empresas aos seus funcionários, um cenário econômico de crescimento tende a ampliar o número de brasileiros inseridos na saúde suplementar”, analisa.

## Adequado tratamento tributário é desafio

A cooperativa viabiliza a atividade econômica de seu associado. Quando o usuário paga a mensalidade de seu plano de saúde ou odontológico esse recurso vai para a cooperativa e é tributado. A cooperativa repassa os recursos ao profissional cooperado: essa operação é o Ato Cooperativo (um repasse financeiro que não é caracterizado como uma operação mercantil). No entanto, esse entendimento não ocorre em diversos órgãos arrecadadores, que continuam tributando o montante desses recursos como se fosse o faturamento integral da cooperativa. Acrescente-se a isso, o fato

do cooperado também pagar imposto de renda como pessoa física e ISS (Imposto Sobre Serviços) como profissional autônomo. “A cooperativa é dos próprios associados e os recursos são distribuídos a esses associados. No entanto, o sistema é penalizado com tributação excessiva”, afirma Freitas. “O Ato Cooperativo é a essência do cooperativismo, é a relação da cooperativa com seu associado e as relações que a cooperativa tem atuando no mercado em benefício do cooperado”, explica o presidente da OCB.

De acordo com o dirigente, quando uma cooperativa médica se organiza

e vende planos de saúde está vendendo o trabalho de seus cooperados, ou seja, é um ato cooperativo. “Os órgãos arrecadadores interpretam como uma relação externa. Ora, se fosse para ser uma relação pura de ato cooperativo o médico só poderia atender a outro médico. Há

Para o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, o ramo saúde está sendo penalizado por carga tributária injusta

uma falta de compreensão que sobrecarrega a tributação do ramo”, reclama.

Para o presidente da OCB, uma das prioridades do sistema cooperativista é corrigir esta distorção. “Obtivemos avanços quanto ao adequado tratamento ao Ato Cooperativo, por exemplo, nos ramos agropecuário e de crédito. Temos que trabalhar, conversar, debater e reduzir a penalização aos empreendimentos cooperativos de saúde”, ressalta.

Segundo o deputado Odacir Zonta, presidente da Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo), há uma mobilização constante para a obtenção do reconhecimento do Ato Cooperativo do ramo saúde. “O adequado tratamento tributário às cooperativas significará o barateamento dos serviços o que trará mais pessoas com menor poder aquisitivo para dentro do sistema”, afirma.

Foto: Assessoria Ocepar



Deputado federal Odacir Zonta: “reconhecimento ao ato cooperativo vai baratear preços e beneficiar usuários”

## Marketing cooperativista

Para o presidente da OCB, ao contrário de ramos como o agropecuário e o crédito, o cooperativismo de saúde não está conseguindo mostrar à população sua importância para o país. “As cooperativas do ramo saúde assu-

mem papéis extraordinários em missões que seriam do sistema público. Essas ações precisam ser percebidas pela comunidade”. Segundo Freitas, o Conselho Consultivo do Ramo está discutindo propostas para ampliar esta percepção.

“Precisamos fazer um marketing melhor, mostrar estes diferenciais à população, aos governos, no Congresso, enfim, nos relacionar mais e colocar o cooperativismo de saúde na agenda do país”, conclui.

## Saiba mais...

### Ramo Saúde PARANÁ

**33**

cooperativas

**1,3 milhão**

de usuários  
(13% da população)

**12 mil**

cooperados

**3,2 mil**

empregos diretos

**R\$ 2,092 bilhões**

de faturamento em 2008

**R\$ 2,4 bilhões**

(projeção para 2009)

### Ramo Saúde BRASIL

**894**

cooperativas

**18 milhões**

de usuários

**216 mil**

cooperados

**60 mil**

empregos diretos



## Cooperativas do Paraná

Cooperativa	Cidade
ASSISTANCE	Curitiba
COMEPP	Curitiba
COOMAR	Araucária
COPAMED	Curitiba
COPAN	Curitiba
UNEENFFE	Curitiba
UNIFISIO	Curitiba
UNIMED APUCARANA	Apucarana
UNIMED CASCAVEL	Cascavel
UNIMED CIANORTE	Cianorte
UNIMED COSTA OESTE	Toledo
UNIMED CURITIBA	Curitiba
UNIMED DO ESTADO DO PARANÁ	Curitiba
UNIMED FOZ DO IGUAÇU	Foz do Iguaçu
UNIMED FRANCISCO BELTRÃO	Francisco Beltrão
UNIMED GUARAPUAVA	Guarapuava
UNIMED LONDRINA	Londrina
UNIMED NOROESTE DO PARANÁ	Umuarama
UNIMED NORTE DO PARANÁ	Cornélio Procopio
UNIMED NORTE PIONEIRO	Jacarézinho
UNIMED OESTE DO PARANÁ	Medianeira
UNIMED PARANAGUÁ	Paranaguá
UNIMED PARANAÍ	Paranaíba
UNIMED PATO BRANCO	Pato Branco
UNIMED PONTA GROSSA	Ponta Grossa
UNIMED REGIONAL CAMPO MOURÃO	Campo Mourão
UNIMED REGIONAL MARINGÁ	Maringá
UNIMED VALE DO PIQUIRI	Palotina
UNIODONTO CURITIBA	Curitiba
UNIODONTO LONDRINA	Londrina
UNIODONTO MARINGÁ	Maringá
UNIODONTO PARANÁ	Curitiba
UNIODONTO PONTA GROSSA	Ponta Grossa

Fonte: Ocepar - GDA



Foto: Assessoria Unimed PR

Sede da Federação Unimed em Curitiba

# Unimed PR:

## prevenção e qualidade de vida

Um sistema presente em todo o estado e país e com um foco cada vez mais voltado à prevenção e qualidade de vida. Projetando e acompanhando as mudanças, a Unimed prepara sua extensa rede de atendimento, com estrutura e equipamentos de última geração, para ocupar um espaço ainda maior no setor de saúde suplementar brasileiro. Atualmente, está espalhada em mais de 4 mil municípios e tem 15,5 milhões de beneficiários – 35% do mercado nacional -, congregando cerca de 110 mil médicos cooperados.

No Paraná, a expansão é constante e as perspectivas são ainda mais favoráveis. “Cerca de 20% da população do estado está inserida na saúde suplementar (têm planos de saúde), metade é cliente do Sistema Unimed. Houve um aumento e uma melhor redistribuição da renda e por isso há projeções de que o índice de crescimento de usuários para

os próximos anos esteja entre 10% e 20%”, explica o presidente da Federação das Unimeds do Paraná, Orestes Barrozo Medeiros Pullin.

A incapacidade do sistema público e a mercantilização excessiva dos serviços privados fizeram do cooperativismo de saúde uma alternativa eficaz e acessível. As 22 cooperativas singulares do Sistema Unimed do Paraná têm 8.700 cooperados e 1,15 milhão de beneficiários, o que equivale a 11% da população do estado. “A capilaridade é uma vantagem competitiva da Unimed, que é forte também no interior, onde o cooperativismo, principalmente o agropecuário e de crédito, está inserido dentro da maioria das comunidades. Esta cultura cooperativista já existente favorece e impulsiona a expansão do ramo saúde”, diz.

**Intercooperação** – Segundo o dirigente, a intercooperação é um caminho inteligente que já está sendo trilhado

com sucesso. Por meio de parceria com cooperativas de outros ramos, surgiram milhares de novos contratos. “Atualmente, o Sistema Unimed atende a mais de 100 mil clientes que são associados, colaboradores e familiares de cooperativas do estado”, completa. O Sistema Unimed do Paraná atua em 385 hospitais, 1.027 clínicas e 519 laboratórios.

De acordo com Manoel Almeida Neto, vice-presidente da Federação das Unimeds do Paraná, há equilíbrio entre o número de clientes de planos empresariais e de convênios pessoa física, ao contrário do que ocorre no país, onde a maioria dos beneficiários é resultado de contratos de pessoa jurídica. “O desafio é viabilizar planos com custos compatíveis com a realidade da população”, diz. Equação de difícil solução, diante do encarecimento contínuo dos procedimentos médicos, mas que pode significar a absorção de milhões de novos clientes

que tiveram melhoria de renda nos últimos anos. “A incorporação tecnológica tem que ser racional, sem tantas distorções. Temos aqui em Curitiba mais aparelhos de tomografia e ressonância magnética que no Canadá”, compara.

**Diferenciais** - Para o presidente da Federação Unimed, a cooperativa é uma alternativa diferenciada e que tende a buscar a verticalização. “As Unimeds estão investindo para terem na sua cadeia própria todas as linhas de atendimento. Atualmente, o sistema já conta com hospitais próprios em Ponta Grossa, Paranaguá e Foz do Iguaçu. Paralelo a esse processo estamos intensificando o trabalho dos núcleos de desenvolvimento humano para a difusão dos princípios do cooperativismo, aproximando e melhorando o conhecimento e a relação entre o associado e a cooperativa”.

Na opinião do vice-presidente da Unimed Brasil, Luiz Carlos Palmquist, muitas são as razões que explicam o desempenho do sistema. “Os médicos se envolvem na gestão, pois são os donos

das cooperativas. Para os clientes, existe a segurança de um atendimento presente em quase todos os municípios do país. Considero a capilaridade uma vantagem imbatível da Unimed no mercado”, enfatiza.

Quanto ao futuro, Medeiros Pullin é otimista e acredita que a participação da Unimed no segmento de saúde suplementar se manterá em elevação. “Temos uma série de desafios a superar. Mas, durante 40 anos, sempre encontramos meios e soluções para navegar em meio às mudanças que ocorreram no país e as cooperativas continuarão fortes e cada vez mais presentes no Paraná e no Brasil”, conclui.



Foto: Assessoria Ocepar

Para o presidente da Unimed Paraná, Orestes Barrozo Medeiros Pullin, capilaridade e intercooperação impulsionam crescimento das cooperativas

## O Sistema Unimed no PR

**1,15** milhão de usuários (11% da população do estado)

**8.700** médicos cooperados

**R\$ 2 bilhões** foi o faturamento em 2008

**22** cooperativas singulares

**385** hospitais integrados na rede de atendimento

**1.027** clínicas e serviços auxiliares

**519** laboratórios integrados à rede

(Fonte: Unimed Paraná)

## O Sistema Unimed no Brasil

**15,5** milhões de clientes

**35%** de participação no mercado nacional

(Pesquisa Datafolha)

**377** cooperativas

**110 mil** médicos cooperados

**50 mil** empregos diretos

**4.125** municípios (presença no território nacional)

**R\$ 21 bilhões** foi o faturamento em 2008

**73 mil** empresas contratantes

**90** hospitais próprios

**89** pronto-atendimentos próprios

**458** ambulâncias próprias

**3.286** leitos próprios

**327 mil** leitos credenciados

**69 milhões** de consultas por ano

**2 milhões** de internações por ano

**138 milhões** de exames complementares por ano

(Fonte: Unimed Brasil)

# Uniodonto PR:

## 1 milhão de beneficiários até 2019



O Odontomóvel, veículo equipado com consultório, percorre empresas contratantes fazendo avaliações preventivas nos funcionários beneficiários

Um grupo de 27 dentistas fundou em setembro de 1984 a primeira cooperativa do Sistema Uniodonto no Paraná. Passados 25 anos, a cooperativa é líder no segmento de planos odontológicos, com mais de 60% de participação no mercado paranaense. Atualmente, as quatro cooperativas Uniodonto do estado têm cerca de 280 mil beneficiários, congregam 1.153 dentistas cooperados e tiveram um faturamento em 2008 de R\$ 30,5 milhões, alta de 25% em comparação ao ano anterior. “Em dez anos, trabalhamos com a meta de ter 1 milhão de beneficiários no Paraná. Estamos crescendo e investindo em ampliação e

melhoria da estrutura de atendimento. Neste ano serão aportes superiores a R\$ 1,6 milhão”, afirma o presidente da Uniodonto Paraná, Luiz Humberto de Souza Daniel.

O dirigente cita como exemplo de investimento, a nova clínica 24 horas que deverá ser inaugurada nas próximas semanas em Curitiba, no bairro Batel. “Terá 390 metros quadrados, cinco consultórios com equipamentos de última geração à disposição dos clientes para atendimento a qualquer hora do dia ou da noite, inclusive sábados, domingos e feriados”, relata.

Com amplo reconhecimento da marca em Curitiba, a Uniodonto também concentra sua estratégia no mercado do interior do estado. E para isso, tem obtido bons resultados através da intercooperação com cooperativas de outros ramos, principalmente agropecuário e crédito. “Cerca de 130 mil beneficiários da Uniodonto no Paraná são advindos de cooperativas, clientes formados por funcionários, cooperados e

familiares. É fruto de um trabalho de estímulo à intercooperação que vem trazendo resultados expressivos ao ramo saúde”, afirma. Entre as cooperativas atendidas pela Uniodonto estão a Coamo, Agrária, Cocamar, Sicredi, Sicoob, Castrolanda, Cofercatu e a Unimed de Curitiba, Cascavel, Maringá, Ponta Grossa e Londrina.



Foto: Assessoria Ocepar

Presidente da Uniodonto Paraná, Luiz Humberto de Souza Daniel: “ampliação da estrutura de atendimento para atender à demanda crescente”



De acordo com o presidente, a projeção de crescimento assenta-se na constatação da aceitação do plano odontológico, que se tornou um diferencial de agregação de valor nas empresas. “Para que alcancemos a meta de 1 milhão de beneficiários procuramos ofertar serviços de qualidade e tecnologia, mas que também tenham preços acessíveis

e condições inovadoras que atendam às necessidades das empresas e dos clientes”, indica.

**Odontomóvel** – Para ampliar a prestação de serviços, a Uniodonto desenvolve uma série de ações como visitas agendadas com os Odontomóveis, veículos equipados com um consultório para a realização de avaliações bucais

de funcionários, um trabalho preventivo que tem sido intensificado. Além de alertar sobre as condições de saúde, reduz as faltas em decorrência de problemas nos dentes. “Somente no primeiro semestre foram feitos mais de 1.544 atendimentos e 559 palestras de prevenção sobre os cuidados com a saúde bucal”, enumera Souza Daniel.

## História de trabalho e crença no cooperativismo

A Uniodonto foi fundada no Paraná em 1984 numa reunião na garagem da sede social da Unimed, em Curitiba. A confiança dos 27 dentistas pioneiros foi colocada à prova nos primeiros anos da cooperativa. “Na época havia poucos convênios odontológicos. Quase todos os atendimentos eram particulares. Muitas pessoas não acreditavam que a cooperativa pudesse dar certo e não foram poucos os que desistiram de participar. Foi uma luta difícil consolidar a marca e expandir o empreendimento”, lembra o dentista Alfred Pauls, 70 anos, 45 de profissão e um dos 27 pioneiros da Uniodonto. “Mas valeu a pena ter acreditado. Crescemos muito ao longo desses 25 anos de atividades, ajudamos a fundar outras cooperativas no interior do Paraná e somos referência no forte Sistema Uniodonto nacional”, afirma Pauls, o primeiro tesoureiro da cooperativa.

O Sistema Uniodonto nasceu em 1972, em Santos (SP), com a fundação da primeira cooperativa. Atualmente, a Uniodonto do Brasil reúne 130 cooperativas singulares, cerca de 20 mil ci-

rurgiões dentistas cooperados e mais de 2,5 milhões de usuários. A Uniodonto Paraná é formada por quatro singulares: Uniodonto Curitiba, Uniodonto Ponta Grossa, Uniodonto Maringá e Uniodonto Londrina. “Não tenho dúvidas de que o cooperativismo do ramo saúde tem tudo para repetir o sucesso conseguido pelo ramo agropecuário. Os diferenciais são inúmeros e há muito potencial para crescimento”, projeta Pauls.

O experiente profissional afirma que não pretende se aposentar e planeja a atualização dos equipamentos de seu consultório. “Estou sempre acompanhando as mudanças”, ressalta. Conselho para os jovens dentistas? “Cuidado com as empresas mercantis que só visam o lucro, porque para essas corporações o dentista significa apenas produção”.

O tom é de confiança quando a pergunta é sobre o cooperativismo. Criado na Colônia de Witmarsum, nos Campos Gerais, Pauls desde cedo vivenciou a experiência cooperativista no setor agropecuário. Anos depois, o conhecimento

foi importante nas primeiras gestões da Uniodonto e ajudou a manter a motivação e a perseverança dos pioneiros. “O futuro está no cooperativismo. O associado é dono de seu empreendimento, zela pelo que é seu e por essa razão tem maiores chances de êxito”, conclui.

**O pioneiro Alfred Pauls: “valeu a pena ter acreditado”**

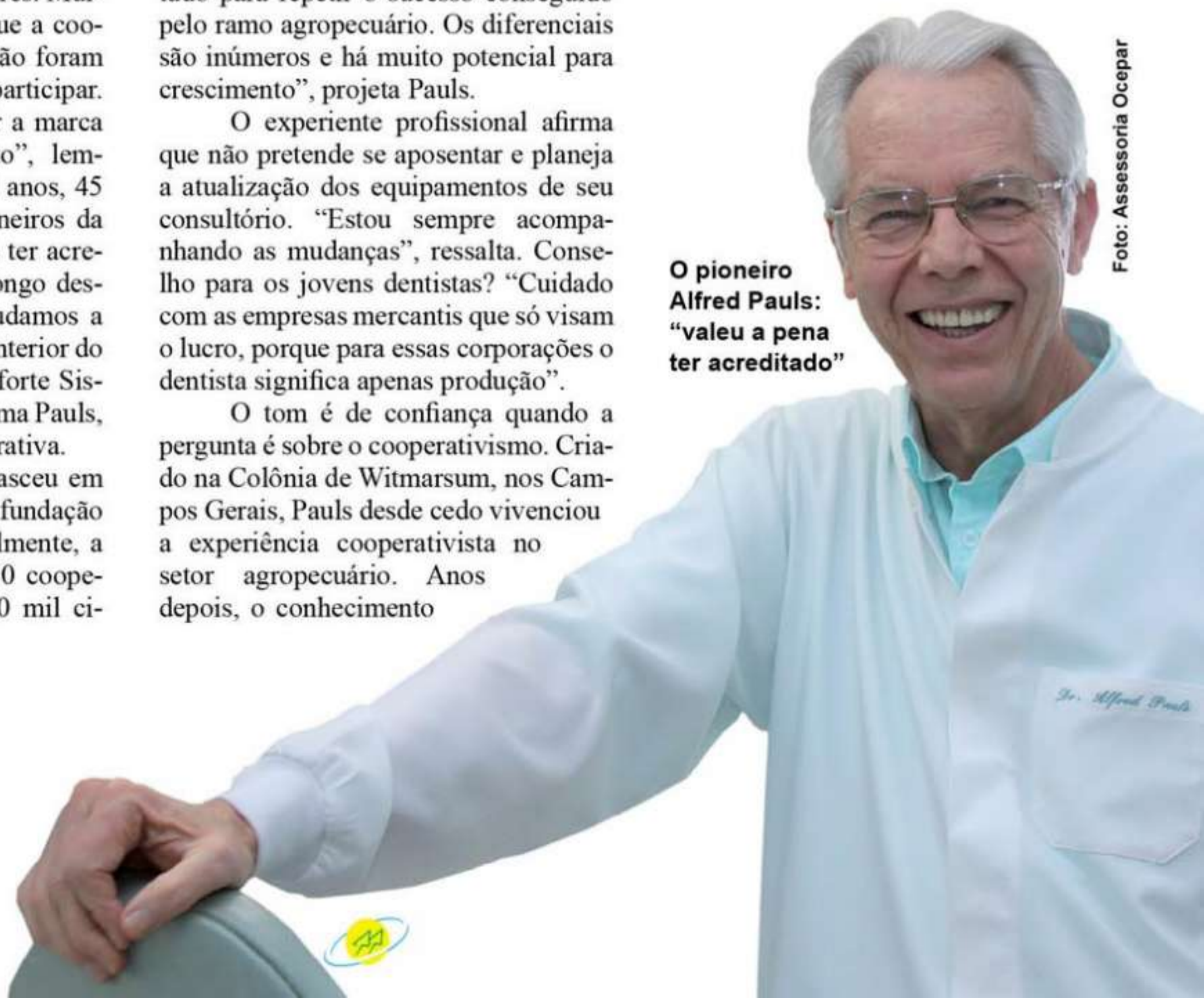




Foto: Assessoria Ocepar

# Interooperação

## e planejamento

Líderes de cooperativas de vários ramos acompanharam as discussões durante os dois dias do Fórum

### Dirigentes definem estratégias de trabalho e retomam debates sobre a ampliação das parcerias

Cerca de 85 dirigentes participaram do Fórum dos Presidentes, realizado nos dias 5 e 6 de outubro na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. Interooperação e planejamento estratégico para o cooperativismo foram os principais temas do evento, que também abriu espaço para palestras e análise de especialistas sobre a conjuntura econômica e política do país. O Fórum foi aberto pelo presidente João Paulo Koslovski e contou com a presença de Márcio Lopes de Freitas, presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). O presidente do Grupo Positivo, Oriovisto Guimarães, fez a palestra de abertura do evento, na noite de 5 de ou-

tubro, na qual discorreu sobre os desafios do Brasil e a importância de se investir em educação, ciência e tecnologia.

O Fórum teve sequência no dia 6, com a palestra do presidente da OCB, com o tema "Ações Estruturantes para o Cooperativismo Brasileiro". Em seguida, o diretor da Tendências Consultoria Integrada, Márcio Issao Nakane, falou sobre as perspectivas da economia brasileira para 2010, ano em que haverá eleições, e projetou um crescimento próximo a 5% para o país no ano que vem.

"O Fórum é fundamental para que os dirigentes possam debater temas de relevância para o Sistema, opinando e de-

finindo a linha de atuação da Ocepar. As lideranças também recebem informações sobre o trabalho realizado e análises técnicas que podem subsidiar e contribuir na tomada de decisões no dia a dia das cooperativas", ressaltou Koslovski.

**Avanços** – O presidente do Sistema Ocepar lembrou que atualmente são contabilizadas mais de 150 ações de intercooperação entre as cooperativas do Paraná, com trocas de serviços e produtos e também envolvendo a área de logística. "Temos exemplos fantásticos de parcerias entre as cooperativas dos ramos agropecuário, saúde, e crédito. Mas podemos avançar muito mais", afirmou.



Os presidentes da OCB e da Ocepar ouviram opiniões e sugestões e debateram temas de interesse do Sistema

Koslovski citou as análises de Matthias Arzbach, da Confederação Alemã das Cooperativas, que relata no livro "Conjuntura e Perspectivas do Cooperativismo de Crédito" os pontos que o Brasil deve considerar para alcançar um desenvolvimento sadio e duradouro. "É preciso evitar o canibalismo dentro do setor, a concorrência desenfreada é um perigo real e presente. Também é necessário redobrar os esforços de profissionalização, um trabalho que o Sescop vem realizando com eficiência. Outro aspecto diz respeito a fusões e incorporações, que vão se tornar fenômenos cada vez mais comuns", lembrou. "Por isso a importância de concentrar esforços para ampliar o processo de intercooperação entre as cooperativas. Buscar sinergias e atuar em parceria é um caminho inteligente e que traz benefícios aos cooperados, razão de ser do empreendimento cooperativista", enfatizou.

**Unimed e Uniodonto** - No evento, o presidente da Federação Unimed Paraná, Orestes Barrozo, falou sobre os resultados já alcançados por meio da intercooperação, envolvendo as cooperativas médicas e cooperativas de diversos outros segmentos. "Hoje 10% dos nossos clientes são ligados a outras cooperativas. São mais de 120 mil pessoas, entre colaboradores, cooperados e seus familiares. Cerca de R\$ 15 milhões por mês são transferidos dos outros segmentos

para a saúde", afirmou Barrozo. Já o vice-presidente da Uniodonto Curitiba, Paulo Cariani, discorreu sobre as ações da cooperativa odontológica. Ele destacou a parceria com a Coamo, de Campo Mourão. "Atendemos a cinco mil colaboradores da cooperativa em quase todos os seus entropostos", afirmou.

**Projeto OCB** - Em sua palestra, o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras discorreu sobre o projeto desenvolvido pela OCB para os próximos

quatro anos, aprovado em assembleia no mês de abril. "Precisamos promover o fortalecimento econômico e social das cooperativas. O setor representa 6% do PIB brasileiro. Vamos ampliar esse índice", afirmou o dirigente.

Freitas disse que a OCB tem atuado para inserir o cooperativismo na agenda de desenvolvimento do país. "Estamos fazendo um trabalho forte nesse sentido, inclusive com a participação no Conselho de Desenvolvimento do governo Lula", ressaltou. Uma equipe técnica acompanha o andamento de todos os projetos de interesse em tramitação no Congresso Nacional e estão sendo desencadeadas ações para ampliar o número de parlamentares comprometidos com o setor na Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). O presidente da Organização comentou sobre a votação da lei geral do cooperativismo, do ato cooperativo e da regulamentação do cooperativismo de trabalho. "A lei geral deve ser votada até meados do ano que vem. Até lá vamos continuar negociando porque ainda há muitas divergências", afirmou. "Queremos ampliar a nossa representatividade e aprimorar o modelo de governança. O Sistema precisa assumir o papel de formação das pessoas, com apoio do Sescop. Temos que preparar e desenvolver novas lideranças", completou.



Orioivisto Guimarães, presidente do Grupo Positivo, falou sobre os desafios do Brasil e a importância de se investir em educação, ciência e tecnologia



Foto: Assessoria Coodetec

# Encontro de núcleos

Eventos reuniram dirigentes, cooperados e colaboradores

## Rodada de reuniões descentralizadas serve para planejar ações e avaliar o desempenho do setor

O ano de 2009 foi particularmente desafiador para o cooperativismo do Paraná, que conviveu, alternadamente, com seca, excesso de chuva, geadas, baixos preços das commodities e carnes, e queda do dólar. "Perdemos mais de 9 milhões de toneladas de grãos devido a problemas climáticos", disse o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, observando que, em contrapartida, as cooperativas investiram de forma mais efetiva no processo de gestão. Esta estratégia tem assegurado a estabilidade do sistema cooperativo, que desempenha um papel estratégico para o Paraná, raciocina Koslovski, lembrando que o estado já conta com dez cooperativas cuja receita operacional ultrapassa a faixa de um bilhão de reais.

Para analisar o cenário vivido pelas cooperativas e discutir as perspectivas e desafios para 2010, o Sistema Ocepar promoveu, entre os dias 27 e 30 de outubro, mais uma rodada de Encontro de Núcleos Cooperativos. As reuniões iniciaram pela região Norte e Noroeste, e foi

realizado no Auditório da Cocamar, em Maringá, tendo como anfitriãs a Cocamar e o Sicredi União, depois prosseguiu para a região Oeste, onde aconteceu na Coodetec, em Cascavel, tendo como anfitriã a Cotriguaçu. Já o encontro da região Sudoeste foi realizado na Casa da Cultura, em Capanema, tendo como anfitriãs a Coagro e o Sicredi Fronteiras. O ciclo de reuniões encerrou com as cooperativas do Centro Sul, que se reuniram no Centro Cultural Matias Leh, na Colônia Vitória, no Distrito de Entre Rios, em Guarapuava, tendo a Agrária como anfitriã do evento.

Ao todo, as reuniões descentralizadas tiveram a presença cerca de 300 cooperativistas, entre presidentes, dirigentes, líderes, cooperados e colaboradores. Os encontros foram conduzidos pelo presidente João Paulo Koslovski, pelo superintendente, José Roberto Ricken e pelo gerente de Desenvolvimento e Autogestão do Sescop/PR, Gerson Lauermann.

A inserção do cooperativismo no mundo global, também foi um dos assuntos do Encontro de Núcleos. O tema foi

abordado pelo professor da Universidade de Bologna, na Itália, Ricardo Geffer. Durante as reuniões, também foi feita a apresentação das ações do Sistema Ocepar em 2009 e planejamento para 2010.

**Balanço** - As cooperativas do ramo agropecuário devem fechar o ano com um faturamento de R\$ 21 bilhões, menos que os R\$ 22,4 bilhões de 2008, um recorde histórico. Na soma de todos os ramos, a previsão é de R\$ 24,8 bilhões para este ano. Além do ramo agropecuário, destaca-se o crescimento vigoroso do sistema de crédito, que garante aporte ao setor produtivo e está se estruturando rapidamente, o mesmo acontecendo com outros ramos, como as cooperativas Unimed e Uniodonto, cada vez mais fortalecidas.

Outra ação que merece destaque são as diversas parcerias de intercooperação que estão ocorrendo em alguns setores do cooperativismo estadual. "Temos que avançar para ter um sistema único e não apenas cooperativas isoladas", afirmou o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski.

A FUNÇÃO SONECA  
DO SEU DESPERTADOR  
ACABA DE GANHAR TRÊS  
ADVERSÁRIOS À ALTURA.



Experimente também os outros sabores da linha matinal:  
Banana e Mamão, Morango, Original e Original Light.

Tudo vai bem quando você começa o dia com o pé direito. Pensando nisso, a Purity preparou 3 lançamentos de bebidas à base de soja que vão deixar seu café da manhã mais gostoso: Mamão e Banana Light, Cereais com Mel e Frapê de Coco. Sabor para você e muito mais saúde para o seu corpo.



Escolha mais sabor.  
Escolha Purity.

CENTRO DE ORIENTAÇÃO COCAMAR  
**COC 0800 644-1719**  
CEP 87065-590 - Cx. Postal 932



Foto: Assessoria Ocepar

Coonagro agora é

Frans Borg, presidente da nova Cooperativa Nacional Agroindustrial Coonagro: "mudança era necessária para deixar as operações mais ágeis e práticas"

# Cooperativa Central

**Nova configuração jurídica possibilita a importação e comercialização de adubos**

O Coonagro (Consórcio Nacional Cooperativo Agropecuário), criado em dezembro de 2008 com o propósito de reduzir os custos das cooperativas nas compras de fertilizantes, foi transformado em Cooperativa Central. A nova configuração jurídica foi aprovada durante Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 22 de outubro, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. A mudança dá ao Coonagro autonomia para importar e comercializar insumos em nome próprio. "Atuando como Consórcio, as importações tinham que ser feitas com o registro específico da cooperativa associada para a compra de cada produto. Este processo é muito oneroso e burocrático. Para tornar as operações mais ágeis e práticas, houve então a necessidade de uma nova configuração jurídica e optou-se pela formação de uma cooperativa central", conta o presidente da nova Cooperativa Nacional Agroindustrial Coonagro,

Frans Borg.

Ainda de acordo com ele, a compra de fertilizantes e insumos a preços mais atrativos continua sendo um dos focos de atuação da nova Central. Frans Borg ressalta ainda que o objetivo que motivou a criação do Coonagro também permanece o mesmo. "A principal finalidade é promover a organização das cooperativas na área comercial. As cooperativas do Paraná se sobressaem em âmbito nacional por sua organização. E ela é necessária, especialmente nesse período de concentração de mercado. As cooperativas também precisam ir para esse lado pois, se tiverem que crescer individualmente, vão concorrer entre si, o que é prejudicial para o sistema e para o produtor. Como nós trabalhamos com commodities, precisamos ter escala de produção, por isso é importante estarmos organizados", ressaltou. "E a nossa união é necessária para comercializarmos nossos produtos.

Precisamos somar esforços para o bem comum", finalizou o presidente da nova Cooperativa Central.

**Conselhos** - Na AGE foi aprovado o estatuto social e o regimento interno da Cooperativa Nacional Agroindustrial - Coonagro. Também houve a eleição e a posse dos membros dos Conselhos de Administração e do Conselho Fiscal. Fazem parte do Conselho de Administração da Cooperativa Central: Presidente - Frans Borg (Castrolanda); Vice-Presidente - Alfredo Lang (C. Vale); Secretário - Vilmar Sebold (Cocari). Suplentes: Jair São João (Copagra); Irineo da Costa Rodrigues (Lar) e Jorge Karl (Agrária). Fazem parte do Conselho Fiscal: Waldenir Romani (Nova Produtiva); Valter Pitol (Copacol) e Luiz Roberto Baggio (Bom Jesus), como membros efetivos. Os suplentes são José Otaviano de Oliveira Ribeiro (Cofercatu), Ricardo Chapla (Copagrill) e Renato Greidanus (Batavo).

# Parceiro no CAMPO

Apoio financeiro é importante para que o Paraná se mantenha como um dos principais estados produtores do Brasil

A Central Sicredi PR/SC pretende aumentar em 18% o volume de recursos para custeio da safra 2009/2010 no Paraná. Isto significa que serão disponibilizados R\$ 1,1 bilhão para financiamento das operações agrícolas, sendo que uma boa parte deste montante é destinada às operações de custeio do PRONAF - Agricultura Familiar.

De acordo com o presidente da Central Sicredi PR/SC, Manfred Alfonso Dasenbrock, a oferta de recursos para o setor agropecuário é uma das prioridades do Sistema por se tratar de uma ação que impulsiona o desenvolvimento em todo o estado. "O apoio, por meio de financiamentos para custeio e comercialização, visa o fortalecimento e expansão do setor agropecuário, e a consolidação de suas funções tradicionais de abastecimento do mercado interno, geração de empregos, renda e divisas, além do aumento da inserção dos produtos brasileiros no mercado internacional", declara. O dirigente lembra ainda que a oferta de recursos para custeio da safra é importante para que o Paraná mantenha a posição expressiva que ocupa no cenário agrícola nacional. Atualmente, o estado é o maior produtor brasileiro de milho, feijão, trigo e cevada, e o segundo maior produtor de soja.

**Benefícios** - O agricultor Sérgio

Amano, da região de Londrina, está utilizando pela primeira vez os benefícios do custeio agrícola do Sicredi. "O uso do recurso do sistema cooperativo é muito interessante, porque investimos em nosso negócio e na cooperativa, e isto traz benefícios aos dois. Investimos na região e ainda conseguimos produzir", revela o agricultor.

Segundo ele, o dinheiro será utilizado para comprar fertilizantes, adubos e, também, conseguir um preço melhor devido a antecipação da compra. "Ainda saímos lucrando", complementa o agricultor.

Sérgio, que cultiva cereais, como soja, milho e trigo, revela que antes de conhecer os benefícios do crédito cooperativo, usava somente os recursos dos bancos convencionais. "Há 20 anos fizemos um empréstimo com o banco, na época era só o que a gente conhecia", disse.

O agricultor acredita que a cooperativa de crédito ainda tem muito a oferecer, principalmente para o meio agrícola. "É uma cooperativa com potencial, e começaram bem aqui na região. Agora, é investir nos médios agricultores que precisam mais e ajudar todo mundo crescer", completa Sérgio Amano. A expectativa do produtor em relação à próxima safra, é manter o mesmo pa-

tamar deste ano em relação aos preços, mas buscando qualificar a produção.

**Brasil** - A estimativa do Sicredi é encerrar 2009 com uma carteira de crédito rural de mais de R\$ 3,5 bilhões em todo o Brasil, cerca de 25% superior ao montante verificado no ano anterior. Em 2008, o SICREDI ficou entre as 10 maiores instituições financeiras em volume de operações de crédito rural, quando alcançou R\$ 2,8 bilhões. Atualmente, o SICREDI opera com mais de mil pontos de atendimento em 10 Estados brasileiros e possui 1,5 milhão de associados.



**Manfred Dasenbrock:** "a oferta de recursos para o setor agropecuário é uma das prioridades do Sistema"

SICOOB



Foto: Assessoria Sicoob

Sicoob:

## crescimento consolidado

Programa de treinamentos, promovidos em parceria com o Sescop/PR, reflete de forma positiva no desempenho do sistema

### Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil aposta nos diferenciais do cooperativismo de crédito para atingir metas de expansão

O Sicoob segue firme com suas metas de crescimento no Paraná. Em setembro, o presidente do Sicoob Central PR, Jefferson Nogaroli, acompanhado do secretário estadual da Indústria, do Comércio e Assuntos do Mercosul, Virgílio Moreira Filho, esteve em Irati, no Centro-Sul do Paraná, para concretizar a vinda da cooperativa para o município. Assim que o novo Posto de Atendimento Cooperativo (PAC) entrar em funcionamento, o Sicoob PR passará a ter 60 PACs e 18 cooperativas singulares, além da Cooperativa Central, com sede em Maringá.

A instalação em Irati faz parte do processo de expansão do sistema Sicoob no Paraná que prevê atingir, ainda em 2009, R\$ 600 milhões de ativos totais e em 2010 totalizar 100 PAC's. Atualmente, o Sicoob está presente em 34 municípios paranaenses, conta com 60 mil cooperados, tem 700 colaboradores e possui ainda uma Corretora de Seguros.

Seguindo o padrão do Sicoob, o posto de atendimento em Irati contará com uma estrutura moderna e confortável. Os futuros cooperados terão um

atendimento diferenciado, feito por uma equipe qualificada. "Nossos dirigentes e colaboradores participam frequentemente de treinamentos promovidos em parceria com o Sescop/PR. Esta parceria, além de solucionar um problema que tínhamos que era a falta de profissionais formados especificamente para atuar no sistema de crédito cooperativo, garante qualidade no atendimento aos cooperados", afirma Nogaroli.

A expansão do Sicoob no estado reforça a consolidação do modelo de cooperativismo de crédito. "O que o Sicoob mais tem feito nos últimos anos é crescer. Em sete anos, registramos um crescimento de 7.500% nos ativos totais. É a prova incontestante do bom desempenho das cooperativas", frisa Nogaroli, lembrando ainda que a presença das cooperativas de crédito nos municípios faz com que os recursos circulem na economia local, ge-

rando empregos, desenvolvimento e novas oportunidades de trabalho. "O cooperativismo de crédito se diferencia do sistema bancário tradicional porque tem uma filosofia própria, baseada nos princípios da cooperação e de desenvolvimento econômico e social. É, com certeza, a face humana do capitalismo, porque busca uma melhor distribuição de renda e o retorno da riqueza para a comunidade", destaca o presidente do Sicoob Paraná.



Jefferson Nogaroli, acompanhado do secretário da Indústria, do Comércio e Assuntos do Mercosul, Virgílio Moreira Filho (à direita), assina documento que oficializa instalação do PAC em Irati

Nossa linha de produtos cresceu!

Experimente e surpreenda-se com o seu sabor e qualidade.

ALIMENTOS  
**Coamo**

A vida com mais sabor



**COAMO**  
Produzindo Alimentos  
[www.coamo.com.br](http://www.coamo.com.br)

# Agrária

## amplia maltaria



Jorge Karl, presidente da Agrária, abre a solenidade de inauguração, classificando o momento como "um dia histórico"

Foto: Assessoria Agrária

**Capacidade instalada cresceu 60%, o que coloca a fábrica entre as 10 maiores de seu segmento no mundo**

A Cooperativa Agrária inaugurou no dia 02 de outubro, as obras de ampliação da sua Agromalte, situada na Unidade Vitória, no distrito de Entre Rios. O investimento na obra foi de R\$ 164 milhões. Com isso, a capacidade instalada da maltaria aumentou 60%. a produção de malte passou de 140 mil t/Ano para 220 mil t/ano, o que faz da fábrica a maior do seu segmento no Brasil e uma das 10 maiores do mundo.

A inauguração reuniu cerca de 600 pessoas, entre diretores, cooperados e funcionários convidados, além do ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, senadores, deputados federais e estaduais, o governador do estado e prefeitos municipais. O Sistema Ocepar também prestigiou o evento, com a presença do presidente João Paulo Koslovski. Realizada ao lado da principal construção da maltaria (a torre de malteação), a solenidade foi aberta pelo presidente da Agrária, Jorge Karl, que classificou o momento como "um dia histórico". Na ocasião, o dirigente destacou que o mercado de malte, diretamente ligado ao da cerveja, ainda tem espaço para crescer, tanto que a previsão

da Cooperativa é a de que a Agromalte responda, em 2009, por 19% do mercado nacional de malte e, em 2010, por 20%.

O vice-presidente do BRDE (uma das instituições financeiras que apoiou o projeto de ampliação), José Moraes Neto, lembrou que a parceria com a comunidade de Entre Rios dura 40 anos. "Foi uma honra poder liberar este financiamento, junto com o BNDES e o Banco do Brasil", afirmou.

Em seu discurso, o ministro Reinhold Stephanes saudou os cooperados em alemão e em português. "Hoje, estamos aqui para aplaudir vocês. Vocês é que estão fazendo história", comentou. "Parabéns por esta maravilha que é a nossa cooperativa, a nossa colônia", disse. Já o governador Roberto Re-

quião lembrou que o mundo ainda vive os efeitos de uma crise financeira, mas que iniciativas como a da Agrária, estão fazendo com que o Brasil enfrente a situação em melhores condições. "O país precisa de investimento. É aí que entra a Agrária. Temos a satisfação de ter contribuído com este projeto, através do BRDE, que é um banco do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, e investiu este ano, mais ou menos, um bilhão e quinhentos milhões de reais", informou, detalhando que R\$ 850 milhões foram investidos só no Paraná.

A ampliação da maltaria abrange, como principais obras, a torre de malteação, estufa, caldeiras (movidas a biomassa em substituição ao óleo BPF), novo pátio para caminhões (20 mil m<sup>2</sup>), ampliação do sistema de tratamento de efluentes e 26 novos silos (78 mil t). Novos espaços para o laboratório e para o refeitório industrial se encontram em construção e devem ser concluídos em janeiro de 2010.



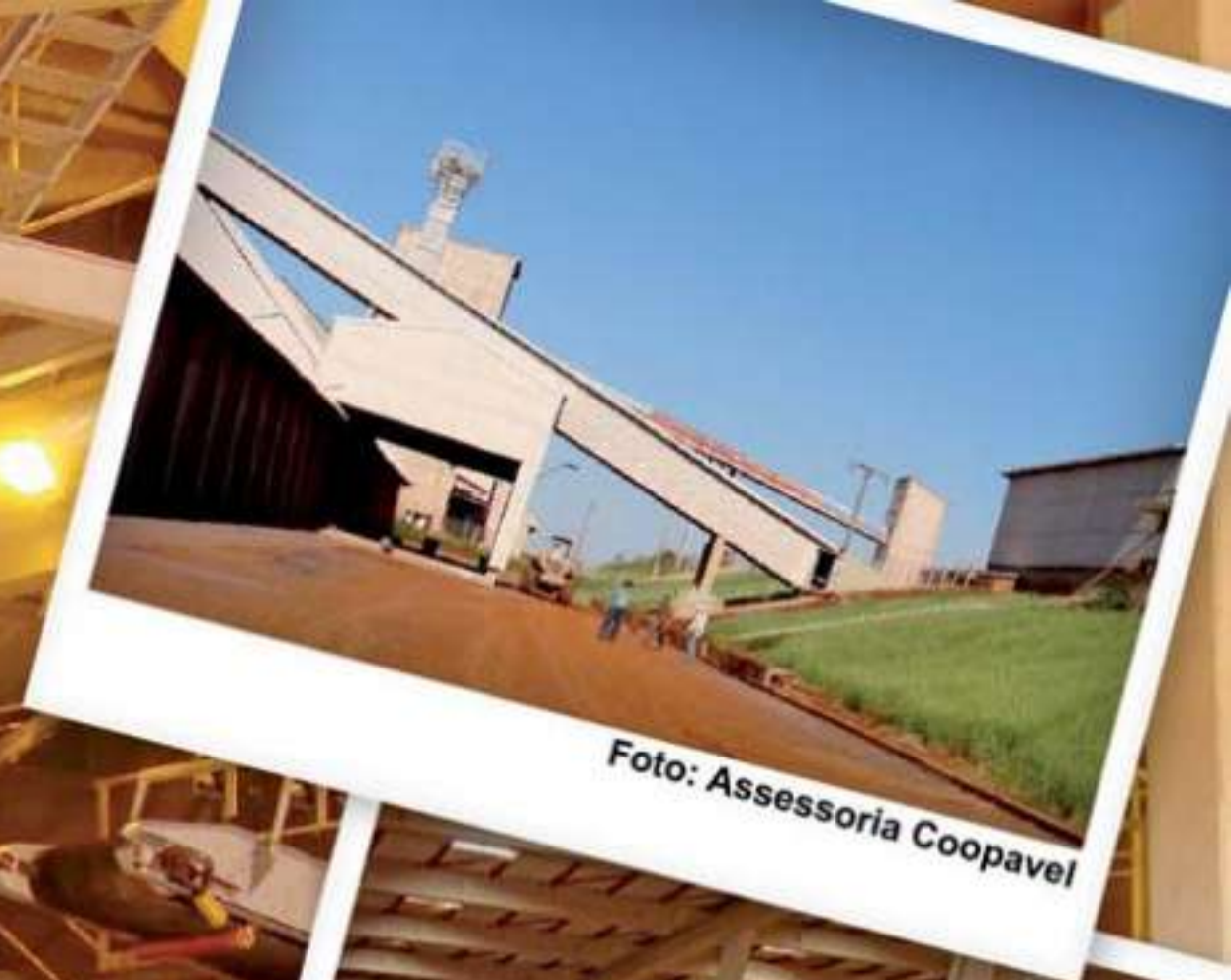


Foto: Assessoria Coopavel



Foto: Assessoria Coopavel

A capacidade de estocagem de matérias primas é de 50 mil toneladas

# Coopavel

## inaugura fábrica de fertilizantes

A Coopavel, cooperativa agroindustrial de Cascavel (Região Oeste), inaugurou em setembro uma fábrica de fertilizantes com 13 mil metros de área construída e 140 metros de comprimento. A indústria tem capacidade para misturar 100 toneladas de adubos por hora, ou 300 mil toneladas ao ano. A capacidade de armazenagem é de 50 mil toneladas de matérias primas, volume três vezes maior que a da antiga fábrica da cooperativa, que ficava instalada no Parque Industrial e formulava 40 toneladas por hora, com armazenamento de 6 mil toneladas de matérias primas.

O empreendimento é um dos maiores e mais modernos do segmento no país, e demandou um investimento de R\$ 20 milhões entre 2008 e 2009. A obra demorou cerca de um ano para ser construída. O fertilizante produzido pela cooperativa será distribuído para os associados e demais produtores da região Oeste e até de outras regiões do país, principalmente Mato Grosso, em embalagens de 60 kg ou em Big Bags de 500 kg.

**Modernidade** – Segundo o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, uma das metas da cooperativa, desde o início do projeto, foi buscar o que há de mais moderno no mercado, tanto em termos de equipamentos como de produção. O objetivo é que, por ser totalmente automatizada e informatizada, a nova indústria permita a mistura de formulações super precisas, garantindo um melhor padrão aos adubos Coopavel. “A modernidade da indústria é um diferencial importante, porque aumenta a qualidade dos fertilizantes produzidos pela cooperativa, o que reflete no aumento da produtividade das lavouras. Com isso, a cooperativa contribui para o desenvolvimento da agricultura do Oeste Paranaense e também do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul”, afirma Grolli. Outro ponto positivo, completa o dirigente, é a localização da nova indústria. “A fábrica foi construída junto a Ferroeste. Isto irá facilitar a distribuição do produto”, disse.

A preocupação com a qualidade envolve, também, a seleção dos melho-

**Com a nova indústria, cooperativa aumenta a produção e triplica capacidade de armazenagem de adubo**

res fornecedores de matérias primas. “Consideramos que não adianta ter uma fábrica moderna se a matéria prima não for de boa qualidade, por isso vamos em busca dos melhores fornecedores do mundo”, disse o gerente da fábrica, Paulo Siqueira. A base das matérias primas são Fosfato Super Simples, Fosfato Super Simples Amoniado, SSG20MCo, Cloreto de Potássio, Map, Sulfato Granulado, Sulfato farelado e uréia. Os países de origem são Canadá, Estados Unidos, Rússia, Alemanha, China, Israel, Tunísia e Venezuela.

A indústria conta com peneiras de separação de finas, despoeirador e aplicação de aditivos para evitar a formulação de poeira. “Isso ajuda ao produtor na aplicação do fertilizante na lavoura, pois permite aplicar o produto com precisão de dosagem sem a necessidade de ajustar a plantadeira a toda hora”, explicou Paulo Siqueira. A indústria também tem capacidade para atender a necessidade de formulações desejadas pelo produtor, ou, de acordo com a sua análise de solo.



Do plantio à

# industrialização

Unidade permitirá que o trigo da região seja industrializado, agregando valor ao cereal e ampliando o ganho dos cooperados

**Moinho de trigo da Corol entra em operação. Foram investidos R\$ 30 milhões no empreendimento**

Trinta de outubro de 2009, data em que comemorou 46 anos de fundação, foi o dia escolhido pela Corol Cooperativa Agroindustrial, com sede em Rolândia, região Norte do Paraná, para inaugurar o seu moinho de trigo. O empreendimento recebeu um investimento de R\$ 30 milhões, montante obtido com o apoio do BRDE - Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - e BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

O presidente da Corol, Eliseu de Paula, destacou que o moinho fortalece a tendência de verticalização do setor cooperativista, que visa atuar em toda a cadeia produtiva, do plantio ao processo de industrialização. “Por isso, o moinho é uma conquista, uma vitória que irá transformar a realidade de muitos produtores rurais. É certamente um divisor de águas para os nossos cooperados, que agora poderão processar a matéria-prima primária, agregando valor ao produto e com


isso obtendo um ganho maior”, destaca o presidente da Corol, Eliseu de Paula, ao avaliar a importância do empreendimento. Segundo o dirigente, o moinho também amplia as possibilidades de comercialização. “Antes tínhamos quatro ou cinco canais de distribuição do trigo grão, agora teremos uma infinidade de compradores de farinha. Ou seja, a realidade também é outra”, disse.

Construído estrategicamente ao lado do graneleiro de Rolândia, o moinho já surgiu como um dos mais modernos do país e da América Latina. São 12 mil metros de área construída, distribuídos em 7 andares, com laboratório equipado, panificadora experimental e auditório para reuniões e treinamentos. Todo o ambiente interno é pressurizado e climatizado, para garantir a qualidade do produto desde a recepção do trigo, até o empacotamento e embarque.

A capacidade de produção é de 400 toneladas/dia de farinhas especiais

e comuns, que irão abastecer indústrias alimentícias, panificadoras e supermercados. Os subprodutos da indústria serão destinados a fábricas de rações para animais. Sempre pensando no futuro, o moinho poderá agregar ainda uma indústria de transformação, produzindo diversos tipos de macarrão, biscoitos e misturas para bolos.

**História** - A cooperativa iniciou suas atividades com apenas 25 sócios fundadores, uma pequena máquina de café e cinco entrepostos vizinhos. Atualmente, são quase 8 mil cooperados. Sua atuação abrange, além da sede em Rolândia, outros 32 municípios das regiões Norte e Norte Pioneiro do Paraná, uma unidade no estado de São Paulo; além da instalação de agroindústrias como a usina de açúcar e álcool, torrefadora de café, fábrica de rações para animais, indústria de suco concentrado de laranja e uva e seu mais novo empreendimento: o moinho de trigo.



# VALORIZE O QUE É SEU. DÊ PREFERÊNCIA A PRODUTOS E SERVIÇOS DAS COOPERATIVAS.

QUALIDADE  
GARANTIDA  
DE ORIGEM.





Foto: Arquivo Ocepar

# Apoio à COMERCIALIZAÇÃO

Depois de enfrentar seca no plantio, geada na fase de desenvolvimento e excesso de chuva na colheita, o produtor de trigo do Paraná agora tem outro desafio pela frente: comercializar o cereal. Mesmo com a ameaça de quebra da safra, os preços do trigo em grão no mercado interno não reagem. À produção estadual, estimada em 2,7 milhões de toneladas, já contabilizando uma quebra de 21% nas lavouras por conta dos problemas com o clima, soma-se a cerca de 300 mil toneladas da safra passada que ainda estão estocadas. Moinhos abastecidos e preços de mercado abaixo do mínimo inibem os negócios. Atualmente, o tricultor paranaense recebe em média R\$ 25,33 pela saca do cereal (trigo pão tipo 1, para panificação), sendo que o preço de garantia do governo é de R\$ 31,80.

Diante deste cenário, o setor produtivo se mobilizou, por meio da Ocepar,

e pediu ajuda ao governo federal para comercializar a produção do estado. Como resposta, o governo se comprometeu em apoiar a comercialização de 1 milhão e 500 mil toneladas de trigo, o equivalente a mais da metade da safra estadual. O apoio veio com a realização de leilões semanais de PEP (Prêmio de Escoamento de Produto).

A informação foi dada pelo diretor do Departamento de Comercialização e Abastecimento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), José Maria dos Anjos, e pelo superintendente da Companhia Nacional do Abastecimento em Brasília, João Paulo Moraes, durante reunião no dia 14 de outubro, na sede da Ocepar, em Curitiba. A reunião contou com a presença de 19 participantes de 7 cooperativas paranaenses, representantes da Conab de Curitiba, do superintendente adjunto do Sistema Oce-

## Governo federal atende reivindicação do setor cooperativista e realiza leilões semanais para escoar produção

par, Nelson Costa e do gerente técnico econômico, Flávio Turra.

De acordo com José Maria, os leilões de trigo atenderão também a outros estados produtores, como Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e São Paulo, mas o Paraná será contemplado primeiro porque, além de ser o maior produtor do cereal do país, também é o estado que abre a colheita do trigo no Brasil.

A proposta do Mapa é fazer dois tipos de leilão: um específico para os consumidores do Norte e Nordeste do país e também para a exportação, e outro para a indústria local e regional, o que possibilita a participação de qualquer comprador, inclusive de moinhos do Paraná. Cada modalidade irá ofertar 80 mil toneladas de trigo, o que significa subvenção para o escoamento de 160 mil toneladas de trigo paranaense por leilão.

**Garantia de preço** - Na avaliação de Flávio Turra, a iniciativa do governo é importante porque garante que o produtor receba ao menos o preço mínimo. "O mercado do trigo está sem liquidez, praticando preços abaixo do preço mínimo de garantia e a única forma do produtor conseguir diminuir seus prejuízos é por meio da implementação da política oficial de apoio à comercialização", disse.

"Ficamos esperançosos com a proposta dos leilões, porque mostra que o governo vai nos apoiar para tentar diminuir um pouco esse problema que os produtores estão enfrentando. A comercialização do trigo está complicada por causa do câmbio baixo e também porque a qualidade foi afetada devido ao excesso de chuvas que acabou provocando ataques de doenças. O produtor não conseguiu controlar as doenças pela dificuldade de entrar com o maquinário na lavoura", afirma o gerente comercial da Cooperativa Integrada, com sede em Londrina, Luiz Yamashita.

**Potencializar recursos** - De acordo com o diretor de comercialização Mapa, José Maria dos Anjos, os leilões de PEP foram a alternativa encontrada para potencializar os recursos disponíveis para apoiar a comercialização dos produtos agrícolas, que andam meio escassos. "Estamos trabalhando exatamente para fazer com que o dinheiro renda, adotando esses mecanismos que são os de equalização de preços", afirmou.

Ainda de acordo com ele, essa também é uma estratégia de logística. "Todas as cooperativas que estiveram na reunião na Ocepar disseram que seus armazéns estão sem espaço, porque há muito trigo e milho estocado. Então, mesmo que o governo quisesse, não havia muita

possibilidade de fazer AGF (Aquisições do Governo Federal) para formação de estoques públicos, porque não há armazém para guardar o produto. A proposta é fazer PEP porque assim fazemos com que o produto vá diretamente para os compradores", frisou.

O diretor contou ainda que o governo estuda o lançamento de contratos de opção de venda e de leilões de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (Pepto) para o próximo ano, atendendo assim outra solicitação do setor cooperativista do Paraná. "Também a pedido das cooperativas, por meio da Ocepar, o Ministério da Agricultura está pedindo para aumentar a Tarifa Externa Comum (TEC) de 10% para 35%", afirmou.

**Produção** - A expectativa é de que o Brasil deva importar cerca de 50% da demanda, ou seja, 5,45 milhões de toneladas para atender a um consumo interno de 10,6 milhões de toneladas, de acordo com números oficiais. Mas a necessidade de importação deve aumentar, já que no início da safra de 2009, a estimativa é que o Brasil teria uma produção de 5 milhões de toneladas. Só o Paraná, maior produtor nacional, tinha potencial para colher até 3,2 milhões de toneladas. No entanto, o excesso de chuva que prejudicou a produtividade e favoreceu o aparecimento dos fungos brusone e giberela, frustrou a expectativa de safra recorde.

No mercado internacional, a produção total é estimada em 664 milhões de toneladas, 3% abaixo da safra anterior, que ficou em 682 milhões de toneladas. O consumo global para este ciclo está previsto em 646 milhões de toneladas. Com isso, os estoques finais que eram de 120 milhões no ciclo 2007/08 subirão para 187 milhões para o fim desta safra.

## Mais agilidade na liberação do seguro

O setor produtivo e a Secretaria da Agricultura estão reivindicando agilidade na liberação do seguro agrícola do trigo. A informação é do diretor do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab), Francisco Carlos Simioni, e do gerente da Getec da Ocepar, Flávio Turra. Ambos participaram da 4.<sup>a</sup> edição Rural Tecnoshow, que teve como tema de abertura o "Trigo Brasil: situação atual e desafios. A Tecnoshow é uma promoção da Sociedade Rural do Paraná e foi realizada em Londrina, de 28 de setembro a 4 de outubro.

Segundo Simioni, a preocupação é que os governos estadual e federal fizeram um chamamento ao agricultor para ampliar a área plantada com a cultura, com a finalidade de deixar o Brasil menos dependente do trigo importado. "Agora é hora de dar a contrapartida, oferecendo apoio aos produtores com dificuldades", disse. "Os produtores paranaenses não podem ficar no prejuízo e devem ser amparados pelo governo, daí a necessidade de liberar o seguro", completa Flávio Turra.



Encontro na Ocepar reuniu representantes de cooperativas e do governo federal



Foto: Assessoria C.Vale

# Doze anos gerando empregos e renda

Desafio da cooperativa agora é chegar aos 500 mil frangos/dia

## Implantação do complexo avícola marcou o início de uma nova fase para a C.Vale

Dez de outubro de 1997. Esse é um marco histórico para a C.Vale, de Palotina. Nesta data entrou em operação a primeira etapa do complexo avícola, o primeiro sistema de integração brasileiro, em escala comercial, a utilizar processos automatizados para o controle de ambiência. A nova unidade, além de dar aos cooperados a oportunidade de produzir frango em grande escala, representou o início do projeto de agroindustrialização da C.Vale, visando tornar a cooperativa mais competitiva e agregar valor aos produtos primários.

Doze anos depois, a C.Vale brincha as conquistas e divide com as comunidades os benefícios decorrentes do processo de industrialização, que vão muito além da geração de empregos, renda e tributos. “Estamos promovendo qualidade de vida para milhares de famílias”, diz o presidente da C.Vale, Alfredo Lang. Segundo ele, o complexo avícola é um exemplo da capacidade empreendedora dos cooperados que sonharam com um futuro melhor. “Com o esforço dos associados e a contribuição

dos funcionários essa estrutura se transformou numa grande planta industrial do segmento avícola brasileiro”, avalia Lang.

Enio Weiss Hubner foi um dos primeiros integrados do sistema avícola da cooperativa. Ele revela que os dois aviários construídos na região de Santa Rita, no município de Assis Chateaubriand, estão ajudando a pagar a faculdade das filhas e a superar períodos de crise como das últimas safras. “Esse ano a lavoura não deu nada. Graças aos aviários e a minha aposentadoria estamos conseguindo atravessar esse período”, avalia. Segundo Enio, o aviário dá tranquilidade, tem giro rápido. “Chova ou faça sol, em dois meses tem colheita”. Ele revela que um de seus maiores orgulhos é saber que o que se produz no campo chega na mesa de tantas pessoas. “Tenho muito orgulho de tudo isso”, afirma.

Mari Tereza da Silva Valerius está entre os 3.500 funcionários do complexo avícola. Ela começou como auxiliar de produção, em 2000, e hoje é encar-

regada do vestiário e lavanderia. “Era meu sonho de adolescente trabalhar na C.Vale. Conquistei um espaço que acreditava que não teria”, revela. O salário que recebeu ao longo de nove anos ajudou a garantir o estudo dos filhos e está permitindo que ela faça o curso de tecnologia industrial. O objetivo da funcionária, agora, é terminar o curso de Direito. “Meu sonho é voltar a cursar Direito, que comecei e parei. Espero conquistar isso trabalhando aqui”, projeta.

**Investimento** - Para ingressar na avicultura, a C.Vale investiu na construção de matrizeiro, incubatório, fábrica de rações, aviários de campo e abatedouro. Atualmente são abatidas 310 mil aves por dia, que são comercializadas em 17 estados e 45 países, entre eles Alemanha, Holanda, Inglaterra, China e Japão. O presidente da C.Vale diz que o desafio agora é chegar aos 500 mil frangos/dia. “É um número muito expressivo e que vai significar ainda mais oportunidades de trabalho, negócios e desenvolvimento econômico e social para toda a região”, enfatiza Lang.



Foto: Assessoria Ocepar

# Cooperativismo SUSTENTÁVEL

Profissionais “afiam ferramentas” para ações conjuntas de promoção social

## Agentes definiram planejamento e escolheram tema que norteará o trabalho em 2010

“Cooperativismo Sustentável: nós podemos, nós fazemos!” Esse é o tema central para 2010 das atividades de promoção social do Sescop/PR, definido durante o Fórum dos Agentes de Cooperativismo, que aconteceu nos dias 29 e 30 de setembro, em Curitiba. Os participantes também tomaram decisões quanto à linha de trabalho para o ano que vem. “Preparamos um plano de ações baseado no equilíbrio entre a dimensão social e econômica do cooperativismo. Buscamos concentrar forças, de maneira organizada e integrada, no desenvolvimento de programas que atendam às demandas do quadro social das cooperativas”, afirmou o gerente de Desenvolvimento Humano Leonardo Boesche.

De acordo com o gerente, o tema escolhido pelos agentes é uma inovação no trabalho do Sescop/PR. “Por isso a definição considerou a situação social, econômica e ambiental que nos cerca e

os desafios atuais do Sistema”, explicou. “O tema permeará cada uma das ações desenvolvidas em 2010”, prosseguiu. Os agentes de cooperativismo são os profissionais responsáveis pela organização, dentro de suas cooperativas, dos eventos de promoção social voltados a cooperados, mulheres e jovens. “Atuam como uma extensão do Sescop/PR junto às cooperativas”, disse Boesche, lembrando que em 2009 serão realizados mais de 3.500 eventos no Paraná.

O planejamento de atividades de promoção social para 2010 buscará também fomentar o surgimento de novos líderes e promover uma maior interação entre pais e filhos. Os 30 agentes que participaram do Fórum tiveram a missão de elaborar as estratégias do Sescop/PR para a condução de programas como o Jovemcoop, Elicoop Jovem e Elicoop Feminino, Cooperjovem, entre outros. Também planejaram os eventos do Sis-

tema, definindo metodologias, datas e número de participantes. “Discutimos também aspectos que envolvem a comunicação entre os agentes e a divulgação do trabalho e dos projetos viabilizados pelo Sescop/PR”, finalizou Boesche.

**Definições agradam** – Na opinião do agente de cooperativismo da Bom Jesus, Hélio Skiba, o Fórum foi importante para “afiar as ferramentas e voltar à base pronto para agir”. “A escolha de um tema central é muito positiva, pois une a todos em torno de um objetivo. Como numa equipe de futebol, todos juntos em busca do gol”, comparou.

Para a agente de cooperativismo da Copacol, Elizete Lunelli Dal Molin, a definição de um tema dá um direcionamento básico a todas as cooperativas. “Resultará em um trabalho mais linear em todo o estado, com desenvolvimento e fortalecimento das ações conjuntas do Sistema”, concluiu.

# Integração e conhecimento

Coordenadores, diretores, professores e demais envolvidos com o Programa Cooperjovem participaram em Curitiba, nos dias 22 e 23 de outubro, do 6.º Encontro Estadual do Cooperjovem. O encontro foi realizado pelo Sescop/PR e reuniu cerca de 180 participantes, representando a C.Vale, Castrolanda, Cocamar, Cocari, Confepar, Copacol, Copagrill, Colégio Cooperativa Educacional de Foz do Iguaçu, Integrada, Lar, Nova Produtiva, Sescop/PR e Sicredi PR. Palestras, avaliação dos trabalhos do programa e atividades culturais fizeram parte da programação do evento.

"O encontro tem como objetivo fortalecer as ações para o desenvolvimento do cooperativismo, proporcionando aos agentes do Cooperjovem integração para troca de experiências e melhoria do conteúdo pedagógico e, principalmente, valorizar a ação de cada um de vocês que são as pessoas que fazem do programa um orgulho para o cooperativismo", ressaltou o superintendente adjunto do Sistema Ocepar, Nelson Costa, na abertura do evento. Também participaram da solenidade, a coordenadora nacional do programa, Andréa Sayar, que integra a equipe da gerência de apoio ao desenvolvimento em gestão do Sistema OCB (Organiza-

ção das Cooperativas Brasileiras), e o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche.

*Fazendo acontecer* - Além de parabenizar o Sescop/PR pelo pelos resultados alcançados no estado, Andréa Sayar parabenizou os professores que, na prática, estão fazendo o Cooperjovem acontecer, colocando as teorias, os conceitos e os objetivos em ação. "O programa, no papel, aceita tudo, por isso é muito bom ver acontecer de forma concreta. Isto é brilhante. Parabéns pela iniciativa de tirar os princípios cooperativistas do papel e do quadro e colocá-los no coração", disse.

Na opinião do gerente de Desenvolvimento do Sescop/PR, Leonardo Boesche, que abriu a programação de palestras falando sobre o tema "Cooperativismo", a missão de cada um dos envolvidos no Cooperjovem é contribuir para criar uma geração diferente, que consegue cooperar e competir, sempre buscando um equilíbrio entre estas duas forças. "Precisamos dessa geração, porque temos um mundo para cuidar. Não adianta lutar contra a competição, tentar eliminá-la, porque isto é impossível. O que temos que fazer é fortalecer a cooperação, reforçar os seus conceitos, plantar essa semen-

## Sescop/PR promove o 6.º Encontro Estadual do Programa

tinha que, no futuro, ajudará a criar uma sociedade mais igualitária, mais humanizada", destacou.

Segundo a coordenadora estadual do Programa Cooperjovem, Vanessa Christofoli de Castro, o envolvimento do professor com o Programa Cooperjo-



Fotos: Assessoria Ocepar

vem, que visa levar os valores e princípios do cooperativismo para as escolas, é o passo inicial para se colher os frutos do trabalho com crianças. "O que faz a diferença nesse programa é o educador, porque se ele não estiver comprometido com a proposta, que é de mudança de comportamento, nada acontece", frisou.

E há vários exemplos comprovando que ensinar e estimular a prática da cooperação muda comportamentos. "Tínhamos muitos problemas na escola. Nossos alunos não se comportavam, desperdiçavam alimentos, e não tinham consciência ambiental, entre outras situações", contou a professora Marlene Michalski, da Escola Estação do Tronco, de Castro. A professora lembra que no ano passado a escola foi inserida no Cooperjovem e, desde então, houve uma

grande mudança na forma das crianças se relacionarem e se comportarem na escola. "E esta mudança está acontecendo também em casa, porque pedimos que os alunos envolvam suas famílias nas atividades. Vários pais agradecem o trabalho e elogiam a iniciativa", contou.

O trabalho do Cooperjovem na Escola do Tronco ganhou reconhecimento nacional. A professora Marlene Aparecida Michalski conquistou o segundo lugar no 2.º Prêmio Educador do Programa Cooperjovem, edição 2009, cuja premiação acontecerá em novembro. Além da educadora, também se destacou a professora Ingeburg Moreira, da Escola Municipal 24 de Maio, de Marechal Cândido Rondon, que conquistou a oitava colocação no concurso. Participaram desta ação, no âmbito nacional, 106 professores, 73 escolas e 12 unidades estaduais.

**Programação** - O primeiro dia do Encontro Estadual do Cooperjovem ainda teve a palestra "Cooperativismo e o trabalho com o meio ambiente", ministrada pelo técnico da Ocepar, Silvio Krinski. Também fez parte da programação: o trabalho com Rafael Giuliano (Atocorp); e a apresentação cultural Princípios do Cooperativismo, com Orlando Brasil, da Fábrica de Soluções. No segundo dia, houve a palestra Motivacional ministrada por Roberto Carlos Ramos, e a premiação da etapa estadual do Prêmio de Redação do Cooperjovem. Também estiveram presentes Maria Angélica Zanabria, representante da cooperativa Sancor Seguros, da Argentina, e as professoras Silvina Daca e Silvia Alicia Roteda, que mostraram os resultados do cooperativismo na Escola Carlos Steigleder, no município de Sunchales, província de Santa Fé, no Noroeste da Argentina.

Mantida e administrada pelos alunos, com a coordenação e acompanhamento dos professores e pais, a cooperativa escolar obtém recursos por meio da venda de sabonete líquido fabricado pelos alunos, e também através da máquina de fotocópias e da cantina do colégio. Os recursos são depositados numa cooperativa de crédito e financiam melhorias na escola e ações solidárias no município. A cooperativa também organiza as aulas de reforço e auxilia em mutirões de reforma e limpeza da escola. Além da coordenação dos professores e acompanhamento dos pais, a cooperativa escolar precisa do apoio das cooperativas. "A intercooperação é fundamental para o sucesso desses empreendimentos. Por isso apoiamos e buscamos expandir a experiência de Sunchales para outras cidades e países", explica Maria Angélica Zanabria. A Sancor compra todo o sabonete da cooperativa da escola.

**Palestras, trabalhos em grupos e premiação da etapa estadual do Prêmio de Redação do Cooperjovem fizeram parte da programação do evento**



# É Nota 10!

## Sescoop/PR premia alunos selecionados na etapa estadual do concurso de Redação do Cooperjovem

“Numa manhã bem bonita avistei um tapete mágico que pousou no pátio da escola. Nem acreditei quando vi! Era a turma da Cooperação do Programa Cooperjovem que tanto minha professora falava. Que emoção! Fui correndo avisar meus amigos.” O relato de João Pedro Graunke Groff, 9 anos, sobre as aventuras da Turma da Cooperação na escola onde estuda (Escola Municipal Tiradentes, em Mercedes, no Oeste do Paraná), foi um dos três selecionados na fase estadual do 3.º Prêmio de Redação do Programa Cooperjovem, na categoria I. Além dele, foram finalis-

tas no Paraná, Nahuana Szydlowski, 8 anos, do Colégio Cooperativa Educacional, de Foz do Iguaçu, e Leonardo Luiz Pereira, 9 anos, da Escola Municipal Walter Antunes Pereira, de Mandaguari.

Na categoria II, foram selecionadas as redações de Fernanda Porfírio da Silva, 14 anos, da Escola Estadual Jorge Nacli, de Nova Aurora; João de Paula Neto, 11 anos, da Escola Estadual Antônio Franco Ferreira da Costa, de Formosa do Oeste; e Carlos Renan Teixeira, 11 anos, da Escola Estadual Presidente Artur da Costa e Silva, de Floresta. Cada um dos finalistas nas duas categorias ganhou uma bicicleta, sendo que os primeiros lugares receberam também um aparelho MP4. Os prêmios foram entregues pelos personagens da Turma da Cooperação, no dia 23 de outubro, durante o 6.º Encontro Estadual do Cooperjovem.

Realizado pelo Sescoop Nacional, o Prêmio de Redação do Cooperjovem mobilizou no Paraná mais 2.300 alunos ligados a 10 cooperativas. Os textos tiveram como tema “As Aventuras da Turma da Coopera-

ção na Minha Cidade”.

Os finalistas participaram da etapa nacional, cujo resultado trouxe uma boa notícia para o estado: os alunos João Pedro e Nahuana Szydlowski venceram na etapa nacional do concurso. Eles conquistaram, respectivamente, a terceira e sexta colocação.

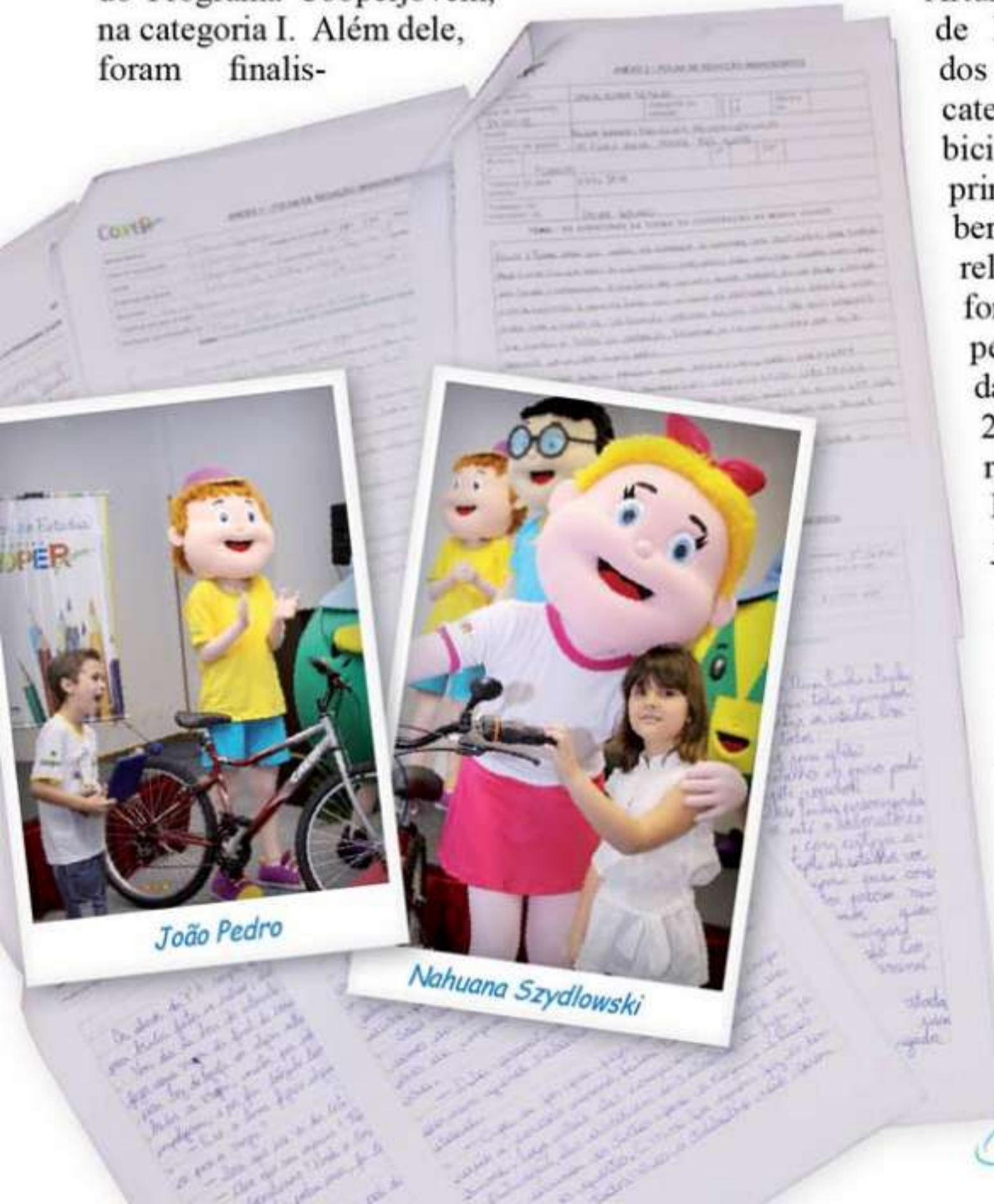
**Um momento muito especial** - Para algumas crianças, vencer a etapa estadual teve um significado ainda mais especial. “Não esperava ganhar. Foi uma emoção muito grande. Mas também foi bacana porque tive a oportunidade de viajar e foi a primeira vez que saí da minha cidade”, revelou Fernanda Porfírio. A empolgação com a viagem, somou-se à surpresa com o que estava a espera dos alunos em Curitiba. “Não faltou atenção e carinho. Além disso, foi preparado uma programação especial, com passeios e atividades recreativas. Queríamos que este dia ficasse marcado na memória dos alunos, em reconhecimento à criatividade e conhecimento que eles demonstraram ter sobre o que é cooperativismo”, frisou o gerente de Desenvolvimento Humano, Leonardo Boesche.

Depois de conhecer lugares como o Parque Tingui, o Museu Oscar Niemayer, o Jardim Botânico e o Zoológico, o aluno Carlos Renan Teixeira resumiu em poucas palavras o que este momento significou para ele: “Foi o melhor dia da minha vida. Pode acontecer qualquer coisa daqui pra frente que mesmo assim este continuará sendo o melhor”, disse.

Fotos: Assessoria Ocepar



A frente (a partir da esquerda), junto com a Turma da Cooperação, os alunos João de Paula Neto, Fernanda Porfírio, João Pedro Graunke Groff, Carlos Renan Teixeira, Nahuana Szydlowski e Leonardo Luiz Pereira



João Pedro

Nahuana Szydlowski

# A oportunidade do

# Primeiro emprego

Aproximar e integrar os participantes do Programa Jovem Aprendiz, promover uma reflexão sobre cooperativismo, mercado de trabalho e as oportunidades dentro do sistema cooperativista. Com estes objetivos, foi realizado no dia 14 de outubro, em Cafelândia, o 1º Encontro Regional do Jovem Aprendiz Cooperativo. Promovido pelo Sescop/PR e Copacol, o evento reuniu 130 jovens aprendizes das cooperativas Copacol, C. Vale, Copagril, Coagru, Cotriguaçu, Frimesa, Lar, Sicredi e Unimed.

"O evento proporcionou a oportunidade de conhecer outros jovens com histórias semelhantes e, ainda, refletir sobre a importância da oportunidade do primeiro emprego. Espero que no próximo ano o encontro aconteça novamente", comenta Diego Pivatto dos Santos Borges, Jovem Aprendiz do Setor de Suporte de informática da Copacol.

**O programa** – Para o vice-presidente da Copacol, Emílio Gonçalves Mori, os jovens já fazem parte do pre-

**Aprendizes participam 1º Encontro Regional promovido pelo Sescop/PR e Copacol**

sente das cooperativas. "O propósito do programa é oferecer a primeira oportunidade de emprego, um fator importante para o futuro profissional de todos", afirma Mori. Idealizado pelo Sescop e implantado em parceria com cooperativas e instituição de ensino, o Programa Jovem Aprendiz tem por objetivo preparar jovens para o mercado de trabalho. No Paraná, conta com a parceria de 17 cooperativas e atendeu no ano passado 262 jovens, com um índice de contratação efetiva acima de 30%.

JOVEM APRENDIZ

## Quer o máximo em qualidade e produtividade ?

# SEMENTES INTEGRADA

*Uma Boa safra começa aqui*



 **INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

[www.integrada.coop.br](http://www.integrada.coop.br)

Com unidades de beneficiamento em Londrina, Mauá da Serra e Santa Cecília do Pavão, buscamos sempre as melhores sementes adaptadas para cada região. Isso porque sabemos que uma alta produtividade começa com uma boa semente.



Foto: Assessoria Coamo

# Cem milhões

## de mudas plantadas

Dirigentes cooperativistas e o secretário do Meio Ambiente, Rasca Rodrigues, durante o evento que marcou o plantio da árvore de número 100 milhões

**Cooperativas são parceiras do Programa Estadual de Matas Ciliares, considerado modelo mundial de reflorestamento de espécies nativas**

No dia 21 de setembro, o Brasil comemorou o Dia da Árvore. No Paraná, a principal ação alusiva à data aconteceu em Londrina, mais precisamente no Jardim Botânico, onde cerca de mil pessoas, entre autoridades estaduais e municipais, representantes do setor cooperativista, agricultores e parceiros do Programa Estadual de Matas Ciliares participaram do plantio da árvore de número 100 milhões. O Sistema Ocepar foi representando na cerimônia pelo diretor Luiz Lourenço (presidente da Cocamar), e pelo superintendente José Roberto Ricken. Também acompanharam o evento dirigentes das cooperativas Nova Produtiva, Coamo, Copacol, Integrada, entre outras.

Criado em 2004 com a finalidade de plantar 90 milhões de mudas de árvores nativas, o Programa Estadual de Matas Ciliares não apenas ultrapassou a meta, como virou referência na recu-

peração e preservação ambiental, conquistando o título de maior programa mundial de reflorestamento de mata nativa. Este destaque foi alcançado graças aos resultados da ação, entre os quais, a recuperação de mais de 100 mil hectares de área degradada. O Programa também contabiliza o carbono sequestrado pelo plantio das árvores, que até agora já soma 1.404.364 mil toneladas de CO<sub>2</sub>.

Realizado pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado (Sema) e pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP), a ação consiste na recomposição da vegetação que protege as margens dos principais rios do Estado, bacias hidrográficas, mananciais de abastecimento público, Unidades de Conservação, reservatórios de usinas hidrelétricas e bacias dos rios que integram os corredores de biodiversidade.

*Parceria* - “Desde o início, as

cooperativas apoiaram a proposta e se envolveram ativamente no Programa. A parceria abrange a produção de mudas e seção de pessoal para o plantio. Em alguns casos, as cooperativas também disponibilizam insumos. No entanto, o que está fazendo uma grande diferença é o envolvimento do corpo técnico das cooperativas no trabalho de orientação e conscientização dos produtores quanto à necessidade de recuperar a mata ciliar”, comenta o coordenador do Programa, Paulo Roberto Valente Cassola.

A participação das cooperativas no Programa Mata Ciliar foi ressaltada por autoridades e lideranças presentes no evento em Londrina. O presidente da Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa, deputado estadual Luiz Eduardo Cheida, agradeceu o setor cooperativista e a todos os agricultores que, desde o início, acreditaram na proposta do Governo de recuperar a mata

ciliar para a melhoria do meio ambiente e da produção. "As cooperativas do Paraná abraçaram a causa e ajudaram muito nesta realização", destacou o parlamentar em seu discurso.

Já o secretário estadual do Meio Ambiente, Rasca Rodrigues, lembrou que o trabalho realizado pelas cooperativas tem sido reconhecido através de vários prêmios na área ambiental. "Como as prefeituras municipais, a extensão rural do Paraná, as cooperativas também assumiram esta parceria importante e contribuíram, junto com a Ocepar, para que estes resultados fossem alcançados no Estado. Ganhamos dois prêmios nacionais da OCB e revista Globo Rural, através da Cocamar com o Projeto Cultivar. Foi andando assim que chegamos a 100 milhões de mudas de árvores", frisou Rasca.

**Participação ativa** - Estima-se que das 100 milhões de árvores plantadas, pelo menos 35% foram distribuídas por cooperativas. Somente a Cocamar, que participa do programa desde 2006, já repassou cerca de 1,5 milhão de mudas nativas para cooperados e municípios da região de Maringá. "A partir do programa estadual, criamos um projeto específico (Projeto Cultivar), e que possui um viés ambiental e social", revela o presidente da Cocamar, Luiz Lourenço. O trabalho da Cocamar consiste na utilização de mão-de-obra dos estudantes da Apae e de detentos da Penitenciária Estadual de Maringá na preparação de mudas de espécies nativas.

"Há uma forte demanda por parte da população que empresas ou cooperativas do porte da Cocamar apoiem ações sociais e ambientais. Temos respondido aos anseios da população por meio de ações como o Projeto Cultivar, o qual promove a inclusão social de pessoas especiais, propiciando o desenvolvimento de uma atividade produtiva remunerada. A ação também é uma oportunidade de capacitação e resgate da cidadania dos detentos, facilitando o retorno do preso ao convívio social. Por estes motivos, nosso projeto virou uma referência na área sócio-ambiental", afirma Lourenço.

Outro exemplo de participação ativa no Programa vem do Sudoeste do

Paraná. Quando firmou convênio com o IAP de Pato Branco, em 2006, a Coopertradição previa produzir 120 mil mudas. Até o final do segundo semestre de 2009, no entanto, a produção já contabilizava mais de um milhão de mudas de eucalipto e meio milhão de mudas de árvores nativas. As plantas são entregues gratuitamente ao produtor que, em contrapartida, se compromete em preservar a mata ciliar e as nascentes. A cooperativa também optou pelo eucalipto, porque a ideia é oferecer uma alternativa de renda, já que o produtor poderá vender a lenha para a própria Coopertradição, além de praticar a diversidade de cultura, destinando terras para o reflorestamento do eucalipto.

Outra que também tem uma participação ativa no Programa é a Coagru, de Ubatã. Desde que firmou a parceria, em 2006, a cooperativa já distribuiu 350.000 mudas de árvores nativas. "Na nossa avaliação, os resultados são excelentes", comemora o presidente da cooperativa, Áureo Zamprônio. O dirigente conta que a cooperativa mantém um funcionário no viveiro do IAP de Campo Mourão e em troca recebe mudas de árvores nativas que, posteriormente, são distribuídas aos cooperados. "É

uma parceria que deu certo, principalmente porque os cooperados adotaram com satisfação a ideia de recompor a mata ciliar. Afinal, o agricultor sabe da importância de preservar a vegetação e também as fontes d'água", afirma.

O presidente da Integrada, Carlos Murate, lembra que a cooperativa, com sede em Londrina, foi uma das primeiras parceiras do Programa de Mata Ciliar. "Isto aconteceu em 2005 e, no ano seguinte, idealizamos um projeto da cooperativa, chamado Nossa Água. Os resultados são excelentes, pois em quatro anos já foram repassados aos cooperados mais de 500.000 mudas de árvores nativas", frisa Murate. O dirigente lembra que, além de distribuição de mudas, os técnicos da cooperativa orientam os agricultores sobre como fazer a recuperação da mata ciliar e também sobre a importância desta ação. "O objetivo é conscientizar sobre a necessidade de buscarmos a sustentabilidade dentro da nossa atividade", disse o dirigente.

Mais informações sobre o Programa de Mata Ciliar estão disponíveis no site [www.mataciliar.pr.gov.br](http://www.mataciliar.pr.gov.br). O site contabiliza os plantios em tempo real e o volume de carbono sequestrado pelas árvores já plantadas.



Estudantes da Apae participam do programa da Cocamar que, desde 2006, já contribuiu com o plantio de cerca de 1,5 milhão de mudas nativas



Foto: Assessoria Ocepar

Desafios da

# Biotecnologia

André Dias expõe os planos da empresa durante reunião mensal da diretoria do Sistema Ocepar

Recuperar o atraso brasileiro em biotecnologia, fazendo na área em cinco anos, o mesmo que os Estados Unidos fizeram em 15 anos. Com esta meta bem definida, a Monsanto do Brasil, subsidiária da maior produtora de sementes de alimentos geneticamente modificados do mundo, pretende dobrar o tamanho de sua operação no mercado nacional em menos de uma década. "Estamos trabalhando forte para que os lançamentos de novos produtos com mais eventos, tanto em milho, soja e algodão sejam realizados simultaneamente com os Estados Unidos ou até antes que lá", disse o presidente da Monsanto Brasil, André Dias.

Segundo ele, o objetivo é sair de uma planta de milho que foi produzida agora e que tem uma característica de resistência a insetos, para uma planta que vai ter oito características introduzidas nela. "Vamos pular algumas gerações. Para dar um paralelo: o produto que lançamos na última safra no Brasil foi lançado nos Estados Unidos há 12 anos. Nós pretendemos, daqui a cinco anos, fechar esse intervalo, zerando qualquer atraso do Brasil em relação aos EUA", completou o presidente da empresa.

Para expor os planos de expansão da empresa e buscar uma maior aproximação com o sistema cooperativista do Paraná, André Dias esteve no Sistema

Ocepar, no mês de setembro. Durante a visita do executivo, que aconteceu por ocasião da reunião mensal da diretoria do Sistema, Dias falou sobre os principais avanços conquistados pelo setor produtivo com a biotecnologia, em especial, aqueles oferecidos pela empresa aos agricultores do Paraná na produção de soja, milho e algodão, e também sobre o objetivo da empresa em estreitar o relacionamento com as cooperativas paranaenses. "O sistema cooperativista paranaense é fundamental para qualquer iniciativa junto aos produtores, afinal ele está muito bem representado e a Monsanto sabe que a melhor forma de trazer benefícios ao setor é trabalhar junto com as cooperativas e com a Ocepar", frisou o presidente, que esteve acompanhado do diretor de Assuntos Corporativos, Rodrigo Lopes de Almeida, diretor de Vendas, Carlos Brito, gerente Nacional TD, Antonio Ferreira e o gerente da Unidade de Vendas no Paraná, Laércio Bortolini.

**Pesquisa** - Para consolidar as metas da empresa, André Dias contou que a Monsanto tem investido pesado em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias para o campo. Segundo ele, a Monsanto gasta por dia US\$ 3 milhões em pesquisa e que somente no Brasil foram investidos neste ano US\$ 500 mi-

**Presidente da empresa fala sobre os avanços no Brasil e diz que meta é recuperar o atraso em relação aos EUA**

lhões. "Anunciamos no ano passado um investimento de US\$ 60 milhões na expansão da produção de sementes de milho. Também investimentos de US\$ 300 milhões na aquisição da Canavialis e Allelyx, em novembro. Investimos mais uma quantia na aquisição dos 49% restantes da empresa de sementes de algodão, MDM. Estamos falando em quase US\$ 500 milhões, em um espaço de um ano e meio", lembrou Dias.

Prestes a completar 60 anos, a Monsanto do Brasil tem motivos para estar otimista com o mercado brasileiro. A apuração dos resultados do último ano fiscal da companhia (julho/2008 a julho/2009) divulgado em setembro mostrou que a operação nacional cresceu 25%. O desempenho tornou a subsidiária brasileira a segunda maior operação do grupo, atrás apenas da matriz. O crescimento na adesão dos agricultores a tecnologias recém-lançadas, como a de milho transgênico, é um dos motivos para os resultados obtidos pela empresa. Dados da Monsanto, na última safra brasileira, mostram que 65% da soja cultivada e 30% do milho safrinha eram sementes transgênicas e a expectativa é que para 2010 na safra de verão o milho bt passe para 40% e 70% na safrinha. "É isso ocorreu dentro de quatro a cinco anos", concluiu o presidente da empresa.

Produzir com

Evento reuniu mais de 1.200 pessoas entre os dias 15 e 18 de setembro, em Foz do Iguaçu

# sustentabilidade

## Expandir mercados e produzir de forma sustentável, foram os focos das discussões do 7.º Congresso Brasileiro do Algodão (CBA)

Com uma produção estimada em 1,5 milhão de toneladas de algodão em 2009, o Brasil se coloca no cenário mundial da cotonicultura como o 5º maior produtor, 3º exportador e 7º consumidor de algodão. “A cadeia produtiva tem avançado tanto nas exportações quanto no cultivo do algodão, mas ainda há desafios a serem superados”, afirma o presidente da Associação dos Cotonicultores do Paraná (Acopar), Almir Montecelli. Garantir a sustentabilidade da cultura, expandir mercados e implantar soluções tecnológicas e gerenciais que tornem a cotonicultura nacional mais competitiva e sustentável estão entre os principais desafios do setor algodoeiro, que emprega 160 mil pessoas do Brasil.

Para discutir o futuro e as estratégias de desenvolvimento da cultura no Brasil, a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e a Associação dos Cotonicultores do Paraná promoveram em Foz do Iguaçu, no Oeste do Paraná, o 7.º Congresso Brasileiro do Algodão (CBA). Realizado entre os

dias 15 e 18 de setembro, o evento reuniu mais de 1.200 pessoas, entre especialistas, técnicos, agricultores, consultores, produtores, fornecedores, empresários, corretores, industriais e exportadores.

Segundo Almir Montecelli, desde a primeira edição do Congresso em 1997, em Fortaleza, o evento voltou-se para a busca de soluções para a cotonicultura nacional. “Sempre estivemos atentos às necessidades do setor”, destacou Montecelli. Depois de conseguir atingir o segundo maior índice de produtividade do mundo, a meta do setor nacional do algodão agora é fazer com que o crescimento da cotonicultura no país seja pautado em desenvolvimento sustentável e responsabilidade sócio-ambiental. “Não adianta bater recordes de produtividade sem sustentabilidade”, frisou o presidente da Abrapa, Haroldo Cunha. “Não podemos mais fazer entre 10 e 12 aplicações de fungicidas por safra. É imprescindível buscar alternativas para produzir com sustentabilidade”, frisou ele, lembrando que o setor precisa

estar sempre consciente desta responsabilidade socioambiental, uma vez que o algodão brasileiro é aceito em todo mercado mundial.

Para discutir mais o tema “sustentabilidade na produção de algodão”, foram realizados vários eventos simultâneos durante o 7.º CBA, entre os quais, apresentações de trabalhos técnicos, palestras e demonstrações práticas. O evento ainda ganhou força com a participação de grandes parceiros, produtores e empresas do setor, além da integração de representantes da Argentina e Paraguai. “Isto demonstrou a importância do evento dentro do segmento do agronegócio brasileiro”, comenta Almir Montecelli. Em 3 mil metros quadrados disponibilizados aos participantes, o congresso ainda trouxe uma feira e um espaço destinado a produtos e equipamentos agrícolas, e os lançamentos das principais marcas do mercado.

Mais informações sobre o 7.º CBA podem ser obtidas no site [www.cbaparana.com.br](http://www.cbaparana.com.br)

## Expedição Safra percorre quatro países

A Expedição Safra voltou a campo para acompanhar a temporada 2009/10. Realizada pela Rede Paranaense de Televisão (RPC), e com o apoio técnico da Ocepar, OCB e da Federação da Agricultura do Paraná (Faep), a Expedição consiste em um levantamento técnico-jornalístico da próxima safra, com visitas em campo. Ao todo, serão percorridos 60 mil quilômetros, 150 municípios e 300 propriedades rurais no Brasil, Paraguai, Argentina e Estados Unidos. Somente no Brasil, as equipes de técnicos e jornalistas farão um percurso simultâneo por 12 estados brasileiros, que juntos representam mais de 90% da produção de grãos no país.

A expedição 2009/10 foi lançada oficialmente no dia 19 de outubro, com a presença do ministro da Agricultura,

Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes. Depois de passar três anos mapeando o Brasil, a Expedição ampliou a sua área de cobertura. Nesta temporada, a sondagem foi estendida ao Paraguai e Argentina. O primeiro, se consolida como produtor e exportador de soja. O segundo, um dos maiores fornecedores de grãos para o mundo, com destaque para os embarques de soja e trigo. A nova configuração do roteiro permitirá aos técnicos e jornalistas estabelecer um contraponto tecnológico e de produção dos dois grandes players mun-

diais da produção de grãos, a América do Sul e a América do Norte. A intenção não é comparar, mas destacar a participação das américas, em especial a do Sul, na relação de oferta e demanda, assim como na formação de preços das commodities agrícolas.



## Micheletto assume comissão especial

O deputado Moacir Micheletto (PMDB-PR) foi eleito, no dia 14 de outubro, presidente da Comissão Especial destinada a promover a revisão do Código Florestal Brasileiro em vigor desde 1965. Também foram escolhidos como 1º vice-presidente Anselmo de Jesus (PT-RO), 2º vice-presidente Homero Pereira (PR-MT) e como 3º vice-presidente Nilson Pinto

(PSDB-PA). Como relator, foi designado pelo presidente eleito o deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP).

Micheletto explicou que a comissão vai mostrar para a sociedade que o produtor rural não deve ser considerado o vilão dessa história ambiental. Para ele, é preciso acabar com essa dicotomia entre ruralistas e ambientalistas. "Todos temos consci-

ência que é preciso fazer as mudanças no Código Florestal Brasileiro para atualizá-lo e para que tenhamos uma lei maior. Por isso, vamos buscar o consenso e o bom senso para que a nova legislação ambiental seja fruto do entendimento porque na verdade o relatório será votado pelo Plenário do Congresso Nacional que representa toda a sociedade brasileira".

## Presidente da ANS ministra palestra em Curitiba

Em continuidade à programação do "Evento Cultural Unimed Curitiba 2009", está marcado para o dia 20 de novembro, uma palestra sobre Mercado de Saúde Suplementar – Cenário Atual e Tendências, com o presidente

da Agência Nacional de Saúde (ANS), Fausto Pereira dos Santos. O evento é patrocinado pelo Banco Real - Grupo Santander. Cada cooperado (a) terá direito a 01 (um) ingresso, conforme disponibilidade, o qual poderá ser retirados no

Setor GRC, a partir do dia 9/11/2009. Para mais informações, basta acionar o Setor GRC no telefone (41) 3021-7000 ou acessar o Portal Unimed Curitiba ([www.unimedcuritiba.com.br](http://www.unimedcuritiba.com.br)) – acesso exclusivo cooperados.

# Sicredi Sincocred inaugura nova sede em Curitiba

Com a meta de ampliar a capacidade de atendimento e oferecer melhores serviços e produtos financeiros para seus 1.150 cooperados, comerciantes independentes do setor automotivo de Curitiba e região, foi inaugurada no dia 16 de setembro, no bairro do Boqueirão, em Curitiba, a nova sede do Sicredi Sincocred. A sede funciona no mesmo endereço do Sindicato do Co-

mércio Varejista de Veículos, Peças e Acessórios para Veículos no Estado do Paraná (Sincopeças). Segundo Evaldo Koters, presidente da Sicredi Sincocred, a localização da nova sede facilita o acesso aos cooperados. "Neste local temos caixa eletrônico, novos colaboradores, proporcionando assim, qualidade e agilidade ao atendimento do nosso cooperado. A construção foi gra-

ças ao espírito de cooperação de seus sindicalizados e associados", diz. A inauguração contou com a presença do presidente da Fecomércio e presidente do Sincopeças, Darci Piana, do vice-governador, Orlando Pessuti, do deputado estadual Fernando Scanavaca, do presidente do Sicredi PR, Manfred Dasenbrock e do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

# Fundação ABC comemora 25 anos

A Fundação ABC, entidade de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário das Cooperativas Capal, Batavo e Castrolanda, completou seu Jubileu de Prata no dia 24 de outubro. A data foi comemorada com uma solenidade na sede da Fundação ABC, em Castro, Paraná, e que reuniu diretores, presidentes das

cooperativas que integram a Fundação, colaboradores, parceiros, convidados e autoridades. Entre as diversas personalidades presentes estavam o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, deputados federais, estaduais e prefeitos das cidades de abrangência da Fundação ABC. O Siste-

ma Ocepar foi representando pelo superintendente José Roberto Ricken.

Como forma de preservar a história da Fundação ABC, foi lançado na ocasião o Livro "Fundação ABC 25 Anos, uma compilação de dados, resultado de muita leitura, pesquisa e entrevistas.

[www.copacol.com.br](http://www.copacol.com.br)



## Mais sabor para sua receita?

Nova linha *mais sabor* Copacol. Mais opções, mais sabor, mais elogios.

**Copacol**  
Apaixonados por sabor



## Cooperativistas: formação internacional

Proporcionar uma visão internacional de negócios é o objetivo do Programa de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas que, pelo segundo ano consecutivo, deu a oportunidade para que cooperativistas do Paraná conhecessem a experiência do setor em outros países. O Programa tem como parceiros o governo federal, Ocepar, Sescop/PR, Sebrae/PR, Universidade de Bologna e o governo da Região de Emilia Romagna na Itália.

O Programa já conta com duas turmas. A primeira, iniciada no ano passado, realizou em setembro uma viagem técnica pelos Estados Unidos

e Canadá, concluindo assim mais um módulo da formação. Participaram 15 cooperativistas, entre os quais, os gerentes de Desenvolvimento Humano e de Autogestão do Sescop/PR, Leonardo Boesche e Gerson José Lauermann, e o coordenador de DH Humberto Cesar Bridi. O roteiro de visitas incluiu a Universidade de Missouri, o Instituto do Cooperativismo - Sistema Desjardins do Canadá (HEC), e o Instituto de Tecnologia de Quebec (TecnonoPole).

Já a segunda turma, que iniciou no Programa este ano, realizou entre 28 de agosto a 11 de setembro, uma viagem técnica na Itália e Alemanha. Par-

ticiparam deste módulo 21 dirigentes e executivos de cooperativas paranaenses, além do superintendente da OCB, Luís Tadeu Prudente Santos, do superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken e da analista de DH do Sescop/PR, Vanessa Christofoli. Em novembro, este mesmo grupo, visitará a Argentina. Na Europa, as visitas foram organizadas pelas centrais cooperativas Legacoop e Confcooperative e na Alemanha pela Confederação Alemã de Cooperativas (DGRV). As visitas da Argentina foram intermediadas pela Universidade de Bologna, campus de Buenos Aires.

## Isae/FGV homenageia Sescop/PR

O ISAE/FGV - Instituto Superior de Administração e Economia da Fundação Getúlio Vargas prestou uma homenagem ao Sescop/PR no dia 22 de setembro, em Curitiba. O superintendente do Instituto, Norman Arruda Filho, entregou um diploma parabenizando pela passagem dos 10 anos do Sistema S do cooperativismo no Paraná, comemorado no dia 21 de setembro. "Essa homenagem é um reconhecimento à importância, à seriedade e à competência que marcam o trabalho desenvolvido pelo Sescop nesses dez anos,

que realmente está fazendo diferença na vida das cooperativas. Isso nos dá uma honra muito grande em sermos parceiros desse projeto", afirmou.

"Digo isso não como um fornecedor de programas de capacitação. Nossa visão é de parceria, parceria estratégica, que significa desenharmos juntos os projetos, acompanhar o seu desenvolvimento e ter a coragem de avaliar não apenas os resultados, mas os impactos gerados em termos de benefícios às cooperativas, aos associados, e até mesmo às comunidades onde as cooperativas

estão inseridas", acrescentou o superintendente que estava acompanhado pelo diretor do ISAE/FGV, Roberto Pazinato, pelo gestor da área de Relações Corporativas, Pedro Gonçalves e pela analista, Danielle Hernandes.

Segundo o superintendente do Sescop/PR, José Roberto Ricken, a homenagem tem um significado muito importante porque a instituição é uma das principais parceiras na realização de especializações, MBA's e eventos oferecidos às cooperativas e aos profissionais do Sescop/PR.

## "Residência Agrônômica" no Paraná

Promover a formação especializada de engenheiros agrônomos que atuam no cooperativismo, aliando treinamento com a aplicabilidade dos conhecimentos. Com este objetivo, o Sescop/PR lançou no mês de setembro o primeiro curso de Pós-Graduação em Assistência Técnica Cooperativa - "Residência Agrônômica". O curso atende a uma demanda da Gerência Técnica e Econômica da Ocepar (Getec). A

primeira turma é formada por 28 colaboradores de cooperativas das regiões Oeste, Sudoeste e Noroeste do Paraná. São profissionais com menos de três anos de formação e que estão iniciando sua profissão dentro do setor cooperativo.

Os participantes terão aulas a cada quinze dias, às sextas-feiras e sábados, totalizando carga horária de 390 horas. De acordo com a engenhei-

ra agrônoma Daiana Weissheimer, que atua no entreposto da Coasul de Mato Branco, em Chopinzinho, a realização deste curso é uma oportunidade única. "Estamos aprendendo sobre cooperativismo. Esta especialização é uma complementação a graduação, tendo em vista, que na universidade não tínhamos contato com esta área e isso é de extrema importância para a qualidade no atendimento aos cooperados", ressalta.

# Advogados discutem ações preventivas

Mais de trinta advogados de cooperativas do Paraná se reuniram em Curitiba, no dia 06 de outubro, para o Fórum Jurídico da Ocepar. O evento teve por objetivo incentivar dentro do sistema a adoção de uma postura preventiva diante de questões jurídicas. A abertura foi realizada pelo coordenador jurídico do Sistema Ocepar, Paulo Roberto Stöberl, e foi prestigiada pelos presidentes da OCB, Márcio Lopes de Freitas, e da Ocepar, João Paulo Koslovski. Também participaram o assessor jurídico da Fecoopar, Anderson Eugênio Lechechem, e o assessor jurídico do SESCOOP/PR, Allan W. F. Ruschmann.

Os Fóruns são reuniões técnicas e periódicas que visam promover a aná-

lise mais aprofundada de assuntos específicos relacionados ao cooperativismo. Este tipo de evento, idealizado pela Ocepar, e realizado com apoio do SESCOOP/PR, cria um espaço democrático de discussão, articulação, cooperação e planejamento coletivo. "Diante dos resultados positivos obtidos em várias áreas (contabilidade, meio ambiente, comunicação, entre outras), a presidência da Ocepar sugeriu que a área jurídica também adotasse esse modelo de evento", afirmou Paulo Roberto Stöberl.

O assunto escolhido para abrir os trabalhos do Fórum Jurídico foi o instituto do "Banco de Horas", prática criada no Brasil

por meio da Lei 9.601/98, através da alteração do art. 59 da CLT. A programação do Fórum teve ainda a palestra "Gerenciamento e rotinas do setor jurídico", proferida pelo advogado Fabiano Maranhão.



# Recadastramento preocupa cooperativas

"As cooperativas estão muito preocupadas com o recadastramento no Registro Nacional dos Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC), conforme determina a resolução 3056/09, da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), disse Nelson Canan, presidente do Sincooper Transporte (Sindicato das Cooperativas de Transporte do Paraná). Segundo Canan, que também é presidente do Conselho Especial do Ramo Transporte no Para-

ná, a preocupação existe porque o recadastramento pode provocar mudanças profundas e que inviabilizarão o setor.

A resolução da ANTT foi um dos assuntos do Fórum do Ramo Transporte, realizado no dia 17 de setembro, na sede do Sistema Ocepar, com a presença de representantes de 19 cooperativas. Na abertura do evento, o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken disse que a entidade irá realizar o recadastramento sem custo para as

cooperativas que integram o sistema. "Providenciaremos formas de realizar o recadastramento dos caminhoneiros que são cooperados. Vamos prestigiar as cooperativas que pertencem ao sistema", frisou ele. Ricken também disse que a Ocepar tem se empenhado ao máximo para trazer soluções para as diversas demandas do setor de transporte, ações que estão sendo acompanhadas de perto pelos profissionais da Ocepar e da OCB, em Brasília.

# Ocepar cria Fórum de Avicultura

As dúvidas e preocupações do setor avícola do Paraná em relação às exigências ambientais foram os principais assuntos do Fórum de Avicultura, promovido pelo Sistema Ocepar, nos dias 29 e 30 de setembro, em Cascavel. Criado com a proposta de transformar-se em um espaço de debates e de troca de informações do setor, o evento reuniu cerca de 35 profissionais. "Este foi o primeiro Fórum, sendo que ideia é que

aconteçam pelo menos dois eventos por ano. A criação do Fórum foi bastante elogiada, porque faltava no Paraná um espaço para que o setor avícola possa se reunir e discutir os problemas e os rumos da atividade. A ação também promove a troca de experiência e integração entre todos os envolvidos na atividade", explica o analista da Gerência Técnica e Econômica (Getec), do Sistema Ocepar, Alexandre Amorim Monteiro.

O diretor da Ocepar e presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, lembrou que o Paraná ocupa um lugar de destaque na produção nacional de frangos, mas para manter esta posição, é importante que o setor se fortaleça e aposte cada vez mais em estratégias que comprovadamente dão certo, como é o caso da intercooperação. "Já existe algumas experiências bem sucedidas, mas é preciso ampliar ainda mais este tipo de ação", afirmou.

## Copa Coamo teve recorde de participantes

Mais de três mil pessoas prestigiaram a final da 10ª Copa Coamo de Cooperados - Futebol suíço, realizada no dia 29 de setembro, em Campo Mourão, com as presenças dos 33 campeões regionais representantes das etapas classificatórias nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. A decisão foi entre os times de Jóia do Oeste, de Nova Santa Rosa e G.O. Dez, de Toledo, sendo campeão o Nova Santa Rosa.

As festividades de encerramento da Copa, realizada no ginásio da Arcam, contou com a presença da diretoria da Coamo e do superintendente do Sistema da Ocepar, José Roberto Ricken. A solenidade deste ano teve como tema o estado de Santa Catarina, seguindo assim a tradição da Coamo

em escolher um tema para encerrar a Copa Coamo. Em 2005, foi homenageado o estado do Rio Grande do Sul e no ano passado o Paraná. "A Copa Coamo é uma grande festa do cooperativismo. É um evento que integra e fortalece a união e é orgulho da família Coamo", disse José Arol-do Gallassini, presidente da Coamo.

Na avaliação da organização a edição deste ano pode ser considerada a Copa da Disciplina. "A 10ª Copa Coamo contabiliza números impressionantes. Contabilizamos 500 equipes inscritas e a presença de 7.500 atletas. O evento recebeu mais de

25 mil participantes. Foram disputados 565 jogos, marcados 1.491 gols, distribuído o somente um cartão vermelho. Realmente, foi a Copa da Disciplina", afirma Nei Leocádio Cesconetto, presidente da Comissão Organizadora da 10ª edição da Copa Coamo.



## BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

*CRÚZIO, Helnon de Oliveira. Marketing social e ético nas cooperativas. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2003. 329 p.*

Nas palavras do autor, esta obra mostra como a cooperativa pode competir na economia de mercado e, ao mesmo tempo, obter conquistas nos mercados internos e externos, por meio de decisões estratégicas de marketing. Estas decisões são gerenciadas e executadas com base nos elementos do composto de marketing: produto, preço, ponto-de-venda e promoção, sem infringir os princípios básicos do cooperativismo. Resume as características básicas das verdadeiras cooperativas, definindo a cooperativa social e ética em marketing, a cooperativa plenamente perspectiva em marketing, a cooperativa proativa em marketing e finalmente, a cooperativa corporativa em marketing.

*BIOTECNOLOGIA na agricultura: aplicações e biossegurança. Cascavel, Coodetec, 2006. 372 p.*

De autoria de um grupo de pesquisadores e professores de diversas instituições ligadas à biotecnologia, a coletânea foi editada por Valéria Carpentieri Pípolo e José Eduardo Garcia, professores doutores da Universidade Estadual de Londrina.

O conteúdo versa sobre aplicações e transformações visando o melhoramento genético vegetal, análise genômica, desenvolvimento e aspectos de segurança alimentar, aspectos botânicos dos riscos ecológicos das plantas OGM, além de artigos sobre bancos de dados de OGMs apresentando uma análise dos recursos existentes na internet e os desafios e perspectivas da biotecnologia. (Colaboração: Sigrid U. L. Ritzmann).

A Biblioteca do Sistema Ocepar está à disposição para empréstimo de obras para dirigentes, cooperados e colaboradores de cooperativas registradas na Ocepar. Em Curitiba, o empréstimo é feito direto na Ocepar. Para cooperativas fora de Curitiba, é necessário encaminhar o pedido via e-mail para [sigrid@ocepar.org.br](mailto:sigrid@ocepar.org.br), indicando nome completo, cooperativa, função, telefone e e-mail, responsabilizando-se pelas despesas advindas do envio e devolução das obras via sedex, comprometendo-se com a devolução do livro incólume, bem como aceitação dos prazos estipulados. Acadêmicos externos (somente de Curitiba e Região Metropolitana) serão atendidos através de empréstimo inter-bibliotecário. A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site [www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br) no menu Biblioteca.

# Chegou o cartão do SICREDI. Peça o seu.

Out/2009

COMPETENCE



Múltiplas vantagens também para o seu negócio.



[www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br)

Só o Cartão SICREDI Múltiplo traz tantos benefícios. Você pode usar como cartão de crédito e débito nas lojas credenciadas à Rede SICREDI Cartões, além de efetuar saques e pagamentos em caixas eletrônicos do SICREDI, Banco24Horas, Rede RVA e muito mais. E quanto mais você usa, mais tem vantagens a longo prazo: é força para a sua comunidade. É ganho para você.

Esta peça contém informações gerais e indicativas. Os direitos e obrigações constam no contrato de emissão do cartão. Para saber mais sobre promoções, serviços e assistências, benefícios e demais características dos produtos, consulte [www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br). SAC SICREDI - 0800 724 7220. Ouvidoria SICREDI - 0800 646 2519.

# 30 DE NOVEMBRO. O DIA QUE VAI ENTRAR PARA SUA HISTÓRIA.



**Fórum de Marketing 2009. Um painel completo sobre liderança na gestão e no mercado, na visão de grandes líderes.**

Mais do que nunca, o desafio de um profissional de marketing é conquistar o posicionamento na cabeça do consumidor. Mas como conquistar, manter e preservar a liderança? Para responder a esta pergunta, a Escola de Negócios da Universidade Positivo reuniu alguns dos maiores líderes em diferentes segmentos no Brasil e no mundo para o Fórum de Marketing 2009. Juntos, em um dia, através de uma programação cuidadosamente elaborada e planejada, eles vão mostrar um painel completo e esclarecedor sobre a liderança nos negócios e no mercado.

**Rudolph Giuliani, ex-prefeito de Nova York**, um líder que enfrentou desafios inimagináveis para reestruturar uma cidade com o perfil e a dimensão de Nova York, além de enfrentar conflitos de interesse local, regional e mundial diante dos atentados de 11 de setembro, vai mostrar como conquistar e manter a liderança, administrando conflitos e formando equipes.

**Simon Clift, diretor mundial de marketing da Unilever**, uma das empresas que mais anunciam no mundo (com diversos produtos líderes nos quatro continentes), vai mostrar como fazer da responsabilidade social uma aliada das ações de marketing para administrar conflitos e construir marcas comprometidas com o crescimento sustentável, e como vender e posicionar produtos em escala mundial com a diversidade cultural.

**Miguel Remédio e António Câmara, fundadores da YDreams**, uma das empresas mundiais que oferece as maiores inovações na área de comunicação e tecnologia, vão mostrar como utilizar as novas ferramentas a serviço da comunicação e interatividade nos eventos, promoções e na propaganda de uma marca com o seu mercado.

**Guilherme Cunha Pereira, vice-presidente executivo da RPC - Rede Paranaense de Comunicação** e um dos responsáveis pela transformação e modernização do maior grupo de comunicação do Paraná,

que é hoje um dos maiores do país, vai mostrar quais os desafios da comunicação nos dias atuais e como construir uma comunicação de valor diante da evolução tecnológica e das diferentes plataformas disponíveis. Vai mostrar também qual o futuro da comunicação e como melhorar o posicionamento de empresas, produtos e marcas para construir relacionamentos duradouros com o mercado.

**Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente do Brasil**, professor, ex-ministro da Economia, das Relações Exteriores e, por duas vezes, Presidente da República, vai mostrar como se tornar e se manter líder ao longo do tempo, fazendo da confiança e da credibilidade seu maior patrimônio, mesmo em meio a muitos conflitos. Hoje, Fernando Henrique é uma personalidade internacional requisitada para palestrar e apresentar sua experiência em todo o mundo.

Cada tema foi cuidadosamente planejado e escolhido para compor uma programação com uma unidade bem clara, na qual uma palestra leva à outra e todas se complementam pela experiência e visão dos palestrantes. Em um dia, você vai ter informações e uma visão valiosa para pensar e utilizar na história de sucesso que você está construindo. A sua história. Por isso, antecipe-se e faça já a sua inscrição.

FAÇA JÁ SUA  
INSCRIÇÃO E GANHE  
UMA ASSINATURA  
SEMESTRAL DA  
GAZETA DO POVO\*

\*Promoção limitada a 1000 inscrições.

Realização:



Patrocínio:



Parceria:



Apoio:



Evento dirigido ao meio acadêmico, professores e convidados exclusivos das empresas e instituições conveniadas à Universidade Positivo.

Tradução simultânea e certificado aos participantes.